



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE ESTÂNCIA DO PIPIRIPAU**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Planaltina-DF

2024

O Cântico da Terra

Eu sou a terra, eu sou a vida.
Do meu barro primeiro veio o homem.
De mim veio a mulher e veio o amor.
Veio a árvore, veio a fonte.
Vem o fruto e vem a flor.

Eu sou a fonte original de toda vida.
Sou o chão que se prende à tua casa.
Sou a telha da cobertura de teu lar.
A mina constante de teu poço.
Sou a espiga generosa de teu gado
e certeza tranquila ao teu esforço.
Sou a razão de tua vida.
De mim vieste pela mão do Criador,
e a mim tu voltarás no fim da lida.
Só em mim acharás descanso e Paz.

Eu sou a grande Mãe Universal.
Tua filha, tua noiva e desposada.
A mulher e o ventre que fecundas.
Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor.

A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.
Teu arado, tua foice, teu machado.
O berço pequenino de teu filho.
O algodão de tua veste
e o pão de tua casa.

E um dia bem distante
a mim tu voltarás.
E no canteiro materno de meu seio
tranquilo dormirás.

Plantemos a roça.
Lavremos a gleba.
Cuidemos do ninho,
do gado e da tulha.
Fartura teremos
e donos de sítio
felizes seremos.

Cora Coralina

SUMÁRIO

1.	Identificação	04
2.	Apresentação	05
3.	Histórico da Unidade Escolar	06
4.	Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	08
5.	Função Social da Escola	10
6.	Missão da Unidade Escolar	12
7.	Princípios Orientadores da Prática Educativa	12
8.	Metas da Unidade Escolar	14
9.	Objetivos <ul style="list-style-type: none">● Objetivo Geral● Objetivos Específicos	14
10.	Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	15
11.	Organização Curricular da Unidade Escolar	17
12.	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar <ul style="list-style-type: none">● Organização dos tempos e espaços● Relação escola-comunidade● Relação teoria e prática● Metodologia de ensino● Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	18
13.	Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	21
14.	Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar <ul style="list-style-type: none">● Articulação com os objetivos e as metas do PPP● Articulação com o Currículo em Movimento● Articulação com o PDE e /ou com o PPA e /ou com PEI e/ou ODS 4	23
15.	Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar <ul style="list-style-type: none">● Avaliação para as Aprendizagens● Avaliação em larga escala● Avaliação institucional● Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as	34

	aprendizagens	
16.	<p>Papéis e Atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem(SEAA) ● Orientação Educacional (OE) ● Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos(AEE/SR) ● Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros ● Biblioteca Escolar ● Conselho Escolar ● Profissionais Readaptados ● Coordenação Pedagógica ● Papel e atuação do Coordenador Pedagógico ● Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica ● Valorização e formação continuada dos profissionais da educação 	36
17.	<p>Estratégias Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Redução de abandono, evasão e reprovação ● Recomposição das aprendizagens ● Desenvolvimento da Cultura de Paz ● Qualificação da transição escolar ● Desenvolvimento da Gestão Compartilhada 	38
18.	<p>Processo de Implementação do PPP</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Gestão Pedagógica ● Gestão de Resultados Educacionais ● Gestão Participativa ● Gestão de Pessoas ● Gestão Financeira ● Gestão Administrativa 	40
19.	<p>Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação Coletiva ● Periodicidade ● Procedimentos/ Instrumentos ● Registros 	45

20.	Referências	46
21.	Apêndices	47
22.	Anexos	90

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

CRE	Coordenação Regional de Ensino de Planaltina/DF
Unidade Escolar	Escola Classe Estância do Pípiripau
Endereço	Núcleo Rural Estância do Pípiripau BR 020 DF 345 Km 13
CEP	73377-003
INEP	53006402
E-mail	ecestanciadopipiripau@gmail.com
Turno	Diurno
Oferta	1º/ 2º Períodos – Multietária 1º/2º/3º anos- Multisseriada 4º/ 5º anos- Multisseriada
Modalidade	Educação do Campo

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Diretor	Raphael da Silva Santos
Vice-diretora	Janaína Márcia Matos de Souza Malaquias
Chefe de Secretaria	Marcos Gebrim Oliveira
Supervisora Administrativa	Sandra Ferreira Rodrigues
Coordenadora Pedagógica	Juliana Correia dos Santos Koehler
Professora Regente Educação Infantil Multietária (1º e 2º período)	Ana Cristina Araújo
Professora Regente Anos Iniciais Multisseriada (1º, 2º e 3º anos)	Suzane Araújo de Oliveira
Professora Regente Anos Iniciais Multisseriada (4º e 5º anos)	Fernanda de Paiva
Funcionários terceirizados Serviços Gerais (Empresa Juiz de Fora)	Eliomar José da Silva Rozenilda da Costa Moreira
Funcionários terceirizados Cantina (Empresa G&E)	Cloves Rodrigues da Silva Filho Geralda de Oliveira dos Santos

Funcionários terceirizados Agentes de Vigilância (Empresa Global)	Alair Pereira dos Santos Davyd Antônio dos Santos Hélio Cesário Boaventura Joaquim Crisóstomo do Carmo
-------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Estância do Pípiripau apresenta-se como uma ferramenta de fundamental importância para o planejamento, orientação e direcionamento das ações a serem desenvolvidas no espaço educativo com vistas a promover um trabalho significativo e eficaz.

A construção do documento ocorreu de maneira coletiva contando com a participação de todos os segmentos da escola, formada pela equipe gestora, professores, servidores, pais/responsáveis e os estudantes.

Na tentativa de cumprir essa orientação e obter uma visão ampla da realidade escolar foram criados alguns instrumentos e procedimentos para permitir a participação de todos. Foram realizadas reuniões com toda comunidade escolar, incluindo professores, servidores e equipe gestora, para discutir os tópicos presentes nesse projeto. Além das reuniões e debates, foi enviado aos pais um questionário onde os mesmos puderam expressar seus anseios e expectativas em relação à escola, além de fornecer informações acerca da realidade social em que estão inseridos. Durante a elaboração do projeto contou-se ainda com o protagonismo dos estudantes a partir de uma conversa e produção de desenhos e textos sobre a visão dos mesmos em relação à escola que temos e a escola que queremos.

Nesse sentido buscou-se a compreensão de que a construção do PPP deve se dar não por uma perspectiva meramente burocrática e administrativa, mas sim como um documento significativo de reflexão, estudo, discussão, principalmente, de tomada de decisões democráticas que irão compor o cotidiano da escola do campo. Temos como base para o trabalho desenvolvido e a construção desse documento o Currículo em Movimento, da Educação do Campo, da Base Nacional Comum Curricular, e de outros documentos legais da Secretaria de Educação.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em meados de mil novecentos e sessenta, chegaram os primeiros moradores desta comunidade. Segundo informações de moradores e integrantes da primeira Associação Local de Criadores e Produtores, o intuito da construção inicial do prédio, que hoje abriga a nossa escola, seria na verdade a sede da associação. O terreno foi doado pelo senhor Isidoro (in memoriam), dono da fazenda da região. No entanto, os moradores e integrantes da associação já sentiam a necessidade de um atendimento escolar para as crianças da região. Em uma Assembléia geral realizada no dia 27 do mês de junho de 1993, se organizaram para fazer o levantamento do quantitativo de crianças, para viabilizarem a abertura de uma sala de aula, interesse pleiteado até o momento.

Ao buscar apoio do governo e fazer o levantamento, houve proposta, por parte do governo, em utilizar o local para a instalação escolar. Nesse momento, nasce então a Escola Classe Estância do Pípiripau, entregue à comunidade escolar no mês de dezembro do ano de 1994.

Em 14 de fevereiro de 1995 foram iniciadas as atividades nesta unidade escolar, atendendo o curso de 1º grau nas séries iniciais de CBA, 3ª e 4ª séries. Neste início houve 25 estudantes matriculados, sendo: 19 no CBA Iniciando, 6 no CBA Concluindo. Não havia diretor designado para atender a escola e a professora Darcy Nunes Amorim se responsabilizou pelo seu funcionamento, assumindo todas as atividades operacionais da escola.

Em meados de 2007, a escola teve a nomeação da primeira diretora, a senhora Matildes da Rosa Passos Xavier, seguida pela professora Cláudia Maria Lima da Rocha. Em 2008 a professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara assumiu a direção da escola. A partir de então a escola passou a ter as funções de vice-diretor e chefe de secretaria. Passaram pela unidade escolar, entre os anos de 2008 a 2019, os (as) professores (as) na função de Vice-diretores (as): Aline Torres de Almeida, Sidney Ramos Vieira, Janaína Márcia Matos de Souza, Jannety Rodrigues dos Santos Laporte, Rejane de Sousa Moura e Raphael da Silva Santos. Após o processo de gestão democrática no final do ano de 2019 a escola passou a ser administrada por uma nova equipe gestora formada pela professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara na função de diretora e a professora Janaína Márcia Matos de Souza Malaquias na função de vice-diretora. Com a aposentadoria da professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara em 2020, foi nomeado o Técnico de Gestão Educacional Secretário Escolar

Raphael da Silva Santos na função de diretor. Para complementar a equipe gestora, assumiu a função de Chefe de Secretaria, o Agente em Gestão Educacional Marcos Gebrim Oliveira.

Ao longo dos anos a escola passou por reformas e ampliação do prédio com recursos provenientes de Emenda Parlamentar e recursos advindos da SEEDF, sendo a mais recente em 2020, período em que a sociedade passava por um momento de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), e por medidas de segurança da população e evitar a sua proliferação, as aulas foram suspensas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, sendo retomadas, presencialmente, somente no segundo semestre de 2021. Nesse período foram feitas a construção dos banheiros dos alunos e um novo pátio; a reforma e reestruturação da secretaria/direção, construção da sala de Orientação Educacional e pintura do prédio, proporcionando à comunidade escolar um ambiente maior e mais acolhedor. A escola apresenta boa estrutura física, porém ainda necessita de alguns espaços (biblioteca, sala de professores, sala de jogos, sala de apoio, refeitório, laboratório, etc.), que são importantes para um trabalho de qualidade. A escola conta atualmente com as verbas PDDE e PDAF, verbas destinadas à compra de materiais permanentes e de custeio para uso coletivo e pequenos reparos.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA ESTRUTURA FÍSICA

Espaço físico	Quantidade
Sala de Direção	01
Secretaria escolar	01
Salas de aula	03
Sala de professores	----
Sala de vídeo	01
Sala de leitura (improvisada)	01
Sala de Coordenação	----
Laboratório de Informática	----
Banheiro para professores/servidores	02
Sala de Servidores	01
Sala de Apoio	----
SOE	01
Banheiro para alunos	02

Banheiro preferencial- estudante-PCD (Pessoa com Deficiência)	02
Cantina escolar	01
Depósito da cantina	01
Depósito limpeza	01
Depósito geral (Patrimônio/Pedagógico)	01
Cozinha	01
Parque infantil	02
Quadra poliesportiva (sem cobertura)	01
Horta Pedagógica (com captação de água da chuva)	01

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Estância do Pípiripau é uma escola do campo e está inserida no Núcleo Rural Pípiripau em Planaltina-DF. Atende estudantes, em sua maioria, do Acampamento do MST “08 de Março” (localizado às margens da DF 345), filhos de chacareiros/ caseiros da região e alguns da cidade Arapoangas, localizada a alguns quilômetros da escola. O percurso até a escola é feito por 2 ônibus do transporte escolar locados pela Secretaria de Educação.

Com relação a alimentação, percebe-se que as refeições servidas na escola (café/almoço) são fundamentais na vida de muitos estudantes.

Há uma diversidade socioeconômica na comunidade, onde uma grande parte dos moradores possui terreno próprio, são donos de chácaras e outra parcela se divide entre os moradores do acampamento e caseiros. Em sua maioria, vivem em moradia modesta. Uma característica peculiar da nossa unidade é a rotatividade de estudantes, é uma realidade nossa a transferência de estudantes no decorrer do ano letivo, um dos motivos é a busca por condições melhores de trabalho e moradia.

Devido às condições sociais e econômicas, os estudantes têm pouco acesso aos meios de propagação cultural e a instrumentos de letramento, tais como jornais, revistas, teatro, lazer etc. Este fato deixa a escola com a responsabilidade de ser um diferencial neste sentido, possibilitando aos estudantes oportunidade de acesso à produção cultural e artística. O que torna a escola singular é o tratamento que os professores e demais funcionários dispõe aos estudantes no sentido de lançar um olhar sensível a cada um, descobrindo suas dificuldades e

potencialidades, visualizando as condições em que eles vivem e buscando oferecer oportunidades de conhecimento para cultivar o sonho de uma vida melhor através da formação acadêmica.

Os estudantes consideram a escola como um ambiente agradável, entretanto manifestam anseios e vontades relacionadas a uma melhora do espaço físico como: criação de uma área para recreação, quadra de esportes coberta, sala de jogos, biblioteca, refeitório, etc.

Percebemos uma parcela significativa dos responsáveis pelos nossos estudantes que se deslocam para o centro urbano para tentar angariar recursos financeiros para a subsistência. Outros prestam serviço como caseiros, há moradores aposentados e outros inscritos em programas de benefícios do governo.

Não há comércio nas proximidades da região, somente na cidade. O acesso à telefonia é limitado, feito através de celular. Há um orelhão na frente da escola, porém inutilizado. O sinal de internet oscila bastante, sendo a comunicação feita de maneira mais eficiente pelo WhatsApp.

A comunidade não tem um posto de saúde próximo, porém temos uma parceria com a UBS da Taquara, que atende a região na qual a escola está inserida, onde a enfermeira vem a escola com sua equipe e realiza atendimentos diversos como: vacinação, atualização de cadastro para recebimento de benefícios do governo, pesagem etc.

Diante das particularidades e dificuldades de aprendizagem apresentadas por um grupo de nossos estudantes, a escola busca estimular e orientar seus professores, no sentido de desenvolver propostas pedagógicas diversificadas que atendam o objetivo de alcançar melhores resultados. Após o diagnóstico da psicogênese, realizado nas primeiras semanas de aula, a professora do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), desenvolve o trabalho de reagrupamentos em sala e com o apoio e atendimento da coordenadora pedagógica no Projeto Interventivo, os estudantes são acompanhados por esses profissionais no decorrer do ano letivo.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em cumprimento ao Plano Distrital de Educação, em especial, à Meta 7, referente à implementação do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), elaborou o Diagnóstico Inicial. Trata-se de uma prova que tem por finalidade verificar o desempenho dos estudantes da rede pública de Ensino do DF nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, em habilidades que são consideradas essenciais para a continuidade dos estudos.

O Diagnóstico Inicial oportuniza a Unidade Escolar, por meio de prova elaborada com itens autorais com base no Currículo em Movimento, o levantamento de informações referentes aos conhecimentos prévios dos estudantes, podendo seus resultados serem também utilizados pelo nível intermediário e central. Para o professor, os resultados auxiliam no planejamento de ações pedagógicas mais assertivas, bem como direcionam as práticas pedagógicas com vistas à superação das fragilidades evidenciadas. Para o gestor, os resultados subsidiam o estabelecimento de metas, objetivos, ações conscientes e participativas que visam atender o direito à aprendizagem dos estudantes. Porém o sistema não conseguiu atender à nossa realidade, somente alguns alunos estavam registrados no sistema. Foi informado a UNIPLAT, porém não foi solucionado o problema. Mesmo com essa questão, conseguimos fazer as intervenções com os resultados obtidos pelos estudantes registrados.

O ano letivo de 2024 iniciou com alunos, assim distribuídos:

Período /Ano	Matutino
1º /2º Períodos - Multietária	10
1º/2º/3º Anos- Multisseriada	15
4º/ 5º Anos- Multisseriada	18

Fonte: Secretaria Escolar, Sistema de Gestão i- Educar, 19/02/2024.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

No decorrer dos anos a escola tem firmado sua identidade, buscando aproximar o que somos daquilo que queremos, sabendo que dentro deste contexto têm-se fins básicos que precisam ser desempenhados de uma forma harmoniosa: a formação do ser humano, o desenvolvimento das ciências e o domínio da técnica.

De acordo Constituição Federal de 1988 - Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto (Art. 205 e 206): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Art. 206 incisos I e II — O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a educação deve ser estruturada em quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. É indiscutível que precisamos de um novo educador, agora facilitador, mediador; uma nova proposta pedagógica, lúdica, universal, interdisciplinar, contextualizada. É desenhando um novo contexto que a função da escola se expande, e toma uma nova forma, para conduzir o estudante a novos conhecimentos. A escola se abre para a igualdade social, negando atos de discriminação, buscando fortalecer atitudes solidárias, posicionamentos que transponham seus muros e atinjam a comunidade na qual está inserida.

A Escola Classe Estância do Pípiripau é uma escola no campo e do campo e sua função é estruturar ações que incluam seus estudantes na compreensão do contexto do mundo como um espaço de descobertas, sabendo que esta dinâmica possibilita o reconhecimento do educando como “sujeito” ativo. Estimulamos nossos estudantes a compreender suas origens e a comunidade da qual são integrantes. Buscamos desenvolver a autonomia de cada estudante, considerando suas singularidades e particularidades para que os mesmos tenham uma experiência de aprendizagem mais prazerosa e significativa. A escola busca desenvolver o processo educativo estabelecendo uma conexão sólida dos saberes históricos com os saberes da comunidade, visando uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Propomos a efetivação do Currículo de maneira integrada, através de um trabalho pautado pela unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, inclusão, para que os estudantes tenham acesso, de maneira significativa, aos conteúdos historicamente acumulados.

Buscamos proporcionar aos nossos alunos um ambiente favorável a descobertas, indo de encontro à realidade e necessidade do mesmo, sem prejuízo dos conteúdos curriculares. Nesse sentido, vemos a pesquisa científica como extremamente importante em todas as áreas do conhecimento.

Entendemos que é nosso papel, enquanto escola, incentivar o educando a ser um pesquisador ativo, despertando a curiosidade de forma a desenvolver suas potencialidades na sua integralidade.

Consideramos a diversidade dentro da comunidade que atendemos, estudantes que são de famílias de chacareiros da região, filhos de agricultores, de caseiros e outros de moradores de acampamento do MST. Vislumbrando essa realidade nos desempenhamos em respeitar a diversidade contida no nosso campo, bem como os saberes ali presentes.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Estância do Pípiripau tem como missão oferecer uma educação de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, fortalecendo e valorizando sua identidade com o campo, transformando os conhecimentos campestros em parte de um currículo vivo e em movimento, em direção à construção de um campo mais justo, com oportunidades que valorizem o meio ambiente, a organização comunitária e a melhoria das condições de vida a partir de uma exploração da terra consciente e ecológica apoiada no conhecimento.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe Estância do Pípiripau utiliza-se dos documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, como base para as ações pedagógicas. Destacam-se os princípios que norteiam nosso trabalho pedagógico, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (2018):

- Princípio da unicidade entre teoria e prática;
- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualidade;
- Princípio da flexibilização.

Esses princípios são de extrema importância para o desenvolvimento da nossa prática. O princípio da unidade entre teoria e prática visa estratégias que promovem reflexão, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento. O professor e o aluno atuam num espaço aberto ao diálogo para reflexão da organização pedagógica em sala de aula.

O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização permite o diálogo entre os diversos campos do conhecimento, permitindo possibilidades de relações e experiências. O aluno cria possibilidades para um melhor desenvolvimento das habilidades, conceitos e atitudes.

O princípio da flexibilização permite à escola a organização dos conteúdos conforme a nossa realidade, dando abertura para o desenvolvimento de uma sociedade que visa a formação de cidadãos críticos.

Destaco de forma mais específica, a Educação do Campo que rege nosso fazer pedagógico.

Educação do Campo

Segundo Barbosa (2012), a Educação do Campo afirma uma determinada concepção de educação, não se limitando à discussão pedagógica de uma escola para o campo, nem de aspectos didático-metodológicos. Refere-se ao traçado de um novo desenho para as escolas do campo, que tenha as matrizes formadoras dos sujeitos como espinha dorsal, que esteja adequado às necessidades da vida no campo e que, fundamentalmente, seja formulado por sujeitos do campo, tendo o campo como referência e como matriz.

Vale destacar alguns princípios estabelecidos pelas Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo e consolidados no art. 76 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015, pp.25-26), aos quais regem o trabalho da nossa unidade, reconhecendo-a como uma escola do campo:

I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;

IV - Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam-se referência para a práxis pedagógica;

V - Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar. (Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo, p.25-26),

Compreendemos a importância da análise e reflexão desses princípios estabelecidos e das adequações necessárias para organização do trabalho pedagógico, considerando as

peculiaridades da nossa realidade. São realizados momentos de estudo/reflexão nas nossas coordenações pedagógicas, nas formações e em todo o processo de construção do Inventário e do Projeto Político-Pedagógico.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- Ampliar para 100% a participação da família na escola;
- Melhorar o desempenho dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- Manter com frequência a manutenção e qualidade da parte física da escola;
- Manter com frequência a assistência de material pedagógico para a prática docente;

9. OBJETIVOS

9.1. Objetivo Geral

- Garantir uma aprendizagem pautada na cidadania, na cooperação, solidariedade, respeito mútuo, diálogo, proporcionando um ambiente favorável a construção de uma aprendizagem significativa e no desenvolvimento de competências, com base nos princípios éticos e morais, garantindo uma educação de qualidade.

9.2. Objetivos Específicos

- Oferecer um ambiente organizado, seguro e propício ao ensino e a aprendizagem, adequado a uma prática educativa inclusiva;
- Manter algumas parcerias com outros órgãos de forma a contribuir com a comunidade escolar;
- Ampliar a participação dos pais/responsáveis na vida escolar do estudante;
- Refletir sobre as ações pedagógicas e garantir a estruturação curricular e pedagógica, voltada à realidade do campo, de acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo;

- Promover ações que garantam o envolvimento e o compromisso de todos os segmentos na elaboração e operacionalização do PPP, e na construção do Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo (SEEDF, 2016);
- Promover o fortalecimento da Gestão Democrática.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Este projeto expressa a identidade institucional da escola em termos de seus valores, missão, objetivos e métodos educacionais. Estes são fundamentados nos princípios gerais de educação em uma sociedade livre. Em seu âmago encontra-se a liberdade de pensamento, a pluralidade de idéias, o desenvolvimento de todos os seres humanos como indivíduos, visando a preparação dos estudantes para a educação formal e informal, para o exercício da cidadania e seu papel em um mundo cada vez mais multicultural, competitivo e de rápida mutação.

Cada escola tem uma identidade única e um caráter moldado por suas origens, a comunidade atendida por ela como os pais, estudantes e ex-estudantes, corpo docente e pessoal administrativo, bem como sua diretoria. A identidade da nossa escola está intimamente ligada aos laços da vida no campo.

A proposta implícita neste Projeto Político-Pedagógico traz o educando como sujeito da educação, nunca objeto dela, mostrando nas suas práxis que há um diálogo amistoso entre dois sujeitos, possibilitando uma visão crítica e totalizante, não se reduzindo à transmissão de conhecimento.

Para uma visão de educação, acredita-se na importância do conhecimento do educando, no seu potencial cultural e na sua capacidade de pensamento lógico como ponto de partida para novos conhecimentos, pois todo conhecimento formal e informal provém da experiência, reafirmando que a educação é um processo contínuo e inacabado.

Acredita-se que os ingredientes necessários a construção de um projeto pedagógico encontra-se no trabalho coletivo, no comprometimento com o fazer pedagógico, no enraizamento da escola em sua realidade: elementos estes que dão sustentação a práticas comprometidas com a estrutura educacional vigente.

Sendo assim, norteia-se o trabalho nos fundamentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das Diretrizes

Pedagógicas da Educação Básica do Campo do Distrito Federal, seguindo o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas.

O nosso trabalho tem como base teórica a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, em seus pressupostos teóricos destaca, que na perspectiva da Pedagogia Histórico- Crítica:

O estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (Currículo em movimento, 2012, p.32)

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

O desenvolvimento dos nossos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural

(...) só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos. (Currículo em Movimento, pressupostos teóricos, p.33)

A SEEDF assume seu papel político pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando este Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não

devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular dentro da escola é um debate constante, pois concebe a intencionalidade do Projeto Político Pedagógico e da prática educativa. Representa um norte a ser seguido pela escola e as orientações que darão sustentação à prática pedagógica mediada pelo professor e desenvolvida com os estudantes em diferentes espaços educativos.

Tendo como documentos norteadores, o Currículo em Movimento da Educação Básica e a BNCC, definimos uma proposta coletiva que orienta o trabalho pedagógico da escola, a partir da nossa realidade.

A interdisciplinaridade possibilita que a escola se torne um lugar onde se produza de forma coletiva e crítica o conhecimento escolar, exigindo a reestruturação curricular e a formação continuada dos professores. São necessárias a planificação e a operacionalização dos conhecimentos escolares na matriz curricular por meio de uma dimensão vertical, que implica a ideia de profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e uma dimensão horizontal, que estabelece a interação dos conhecimentos com as outras áreas/disciplinas. A ideia da implementação de práticas interdisciplinares deve desenhar, tecer, alinhar a verticalidade e a horizontalidade da matriz curricular, para que os professores tenham claras as interfaces das disciplinas e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Como profissionais da educação, quando pensamos numa sala de aula, buscamos logo as soluções que sejam mais interessantes e viáveis para que os estudantes tenham interesse e participação quanto aos conteúdos abordados. A proposta de se trabalhar com projetos é justamente a de proporcionar um ambiente favorável ao saber e a interdisciplinaridade. Temos em nossa proposta projetos anuais e fixos que são abraçados pela comunidade escolar e os pontuais de cada professor, os coletivos e os individuais, como também os interventivos, promovidos pela coordenação pedagógica. A interação entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória, incluindo um leque coeso sustentado nos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

De acordo com o Currículo em Movimento, na Educação Infantil, os eixos transversais devem ser trabalhados juntamente com os elementos basilares do trabalho educativo com as

crianças, que são: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Nos Anos Iniciais, o Currículo propõe os Eixos Integradores: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, como articuladores dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem.

A escola desenvolve o Projeto Plenarinha voltado à Educação Infantil e ao primeiro ano do ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, esse ano com o tema: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você como é? ”, com o objetivo de trazer reflexões importantes sobre esse tema, propondo à escola o desenvolvimento de ações que promovam a valorização de cada pessoa, respeitando as diferenças ao considerar as individualidades, promovendo a formação da criança como cidadã. A escola trabalha ao longo do ano com diversas atividades voltadas para o tema proposto.

Temos o Programa SuperAção, que foi elaborado com base na legislação vigente e considerando experiências com os programas e estratégias anteriores, bem como programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar-TSE. Proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o seu objetivo é reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. A incompatibilidade idade/ano é considerada um fenômeno multifatorial e representa um grande desafio a ser superado na escola. Para a superação dessa realidade, é de essencial importância ações e esforços articulados e integrados de todos os atores envolvidos nesse processo. O Programa é voltado para estudantes do 3º ao 8º ano do Ensino Fundamental, em situação de incompatibilidade idade/ano

Vale destacar ainda, o projeto “Saúde na escola”, realizado em nossa unidade escolar em parceria com a UBS da Taquara; onde são oferecidos diversos atendimentos à nossa comunidade escolar como vacinação, atualização de cadastro de benefícios do GDF. Esse ano tivemos a oportunidade de participar do projeto “Restaurando sorrisos”, parceria da UBS/UnB, onde nossa escola foi piloto nesse projeto e nossas crianças foram atendidas e beneficiadas com tratamento odontológico.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O termo Educação do Campo começou a ser utilizado recentemente, por volta do ano de 1998. A partir desse período é que se abriu espaço para a discussão de uma educação voltada a atender as necessidades da população camponesa, de maneira a respeitar e valorizar seu modo de vida e seus saberes populares.

Anteriormente a esse período era comum se usar o termo “educação rural”, não que fosse um termo incorreto, mas infelizmente esse tipo de educação em nenhum momento trazia conteúdos e currículo adaptado ao modo de vida camponês. A educação rural consistia apenas em trazer o mesmo currículo utilizado nas cidades e aplicar nas escolas até então denominadas “rurais”.

Dessa maneira víamos, de certo modo, uma falta de reconhecimento da identidade do homem do campo. Durante esse período era comumente associado ao morador do campo o termo pejorativo “caipira”. Figura essa que trazia consigo em seu significado popular certa inferiorização do sujeito. Era associado a uma pessoa sem estudo, sem perspectiva de vida, um sujeito com um grande nível de falta de educação.

O Ministério da Educação aborda em seu Cadernos SECAD 2, Educação do Campo, diferenças mudando paradigmas (2017) ao citar que “o reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive na cidade é recente e inovador”. Em seu texto, continua ainda enfatizando que “esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desse indivíduo”.

Com base na nossa formação de escola do campo voltamos o nosso trabalho pedagógico para valorização e reconhecimento do sujeito do campo. Proporcionamos aos nossos alunos um ambiente em que os colocamos como protagonistas de sua aprendizagem. Em nosso planejamento enfatizamos a importância que o sujeito do campo representa no contexto global. Buscar propiciar condições para que os estudantes se visualizem como seres dotados de conhecimento, valor, respeito e perspectiva de crescimento, é uma de nossas metas. Ressaltamos em nosso dia-a-dia a importância das atividades desenvolvidas no trabalho camponês para a sobrevivência de toda a humanidade, salientando a importância histórica, social e econômica da agricultura familiar.

Pautamos nosso trabalho em idéias e percepções do sujeito do campo como um sujeito inovador, responsável e indispensável, buscando desconstruir paradigmas e preconceitos historicamente associados ao homem do campo. Nesse contexto buscamos enfatizar e abordamos as relações socioambientais como eixo estruturante de nossa

aprendizagem, preconizando conceitos relacionados à sustentabilidade ambiental, reforçando a relação de respeito entre o homem e o meio ambiente que o cerca.

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para sua transformação. Sendo assim, a concretização deste currículo como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao Projeto Político-Pedagógico da escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF. A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do trabalho pedagógico da unidade escolar.

É necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada estudante. Neste momento é essencial que haja a sensibilidade do educador para entender o estudante como um sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural desta criança como também o da sua instituição.

Os espaços existentes são explorados pelas crianças, coletivamente e individualmente, já que para elas estes espaços significam uma zona de conforto e bem-estar, tendo em vista que algumas dessas crianças residem em acampamentos do MST sem o mínimo de infraestrutura que possa suprir suas necessidades básicas. Por sermos uma escola do campo, o entorno da mesma é bem explorado. Quando distanciamos para o meio urbano é através do ônibus escolar, como passeios ao zoológico, ao Espaço Cultural e aos pontos históricos da cidade e de Brasília/Planaltina, cinema, teatro, etc.

Deste modo entendemos a escola como um espaço heterogêneo, tendo em vista a faixa etária, o histórico, as necessidades biológicas, psicológicas e sociais de cada criança, pensamos sempre em atividades diversificadas, as quais deverão envolvê-las e estimulá-las e a partir do seu dia-a-dia desenvolver uma série de habilidades entre outras competências, a iniciativa, a segurança, a confiança, a formação do ser humano. Isto tem acontecido por meio

de ações pontuais, projetos coletivos e individuais, além de intervenções constantes visando sempre metas estabelecidas e que desejamos, coletivamente, que sejam alcançadas. Nosso objetivo é trabalhar ao longo desse ano a fim de resgatar e recuperar as aprendizagens de nossos estudantes, através do Projeto Interventivo e outras intervenções necessárias para o avanço no processo de ensino-aprendizagem.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Programa Alfaletando

O Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal- Alfaletando, foi instituído pelo Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro 2024 ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, uma iniciativa do Governo Federal. Essa proposta tem por objetivo principal promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no Distrito Federal.

Inicialmente, pretende-se implementar o Programa em todas as unidades escolares que ofertam 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, com foco no processo inicial de alfabetização., a fim de garantir que as crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas no final do 2º ano do Ensino Fundamental, um dos objetivos do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Para os anos seguintes, a perspectiva é estender as ações do Programa para os demais anos do 2º ciclo, a fim de se promover a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, em vista do impacto da COVID-19 para esse público.

O Alfaletando tem estrutura fundamentada em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: Gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, reconhecimento e compartilhamento de boas práticas. O acompanhamento pedagógico será feito pela Rede Distrital de Alfabetização e Letramento(REDALFA), pelos Articuladores Distritais: Eape e SUBEB e os Articuladores Regionais: Unieb.

O percurso formativo tem como temática: “Alfaletando: Alfabetização e os diversos letramentos no contexto escolar”. Conforme o cronograma de ações o Curso terá a Formação Continuada em dois percursos híbridos: sendo o 1º percurso formativo(1º semestre) com

início dia 04/04 com um Seminário de Abertura e término dia 04/07; e o 2º percurso formativo(2º semestre) com início em 08/08 e término dia 21/11. A carga horária total do ciclo será de 180h (realizado em dois percursos de 90h). A formação será ofertada aos professores regentes do 1º e 2º anos e os coordenadores pedagógicos, toda quinta-feira no horário de coordenação.

A nossa Unidade de Ensino está engajada nesse Programa, com a participação da professora regente do 1º e 2º anos(turma multisseriada) e da coordenadora pedagógica, que assumiram esse desafio a fim de oferecerem subsídios no auxílio da aprendizagem dos alunos. Além da formação a escola recebeu material de apoio para o professor e para os alunos.

Programa SuperAção

A incompatibilidade idade/ano é considerada um fenômeno multifatorial e representa um grande desafio a ser superado nas redes públicas de ensino.

Para a superação dessa realidade, é de essencial importância ações e esforços articulados e integrados de todos os atores envolvidos nesse processo.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal comprometida com a construção de uma cultura de sucesso escolar para todos, apresenta o Programa SuperAção, o qual foi elaborado com base na legislação vigente e considerando experiências com os programas e estratégias anteriores, bem como programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar-TSE.

Algumas legislações respaldam o Programa SuperAção:

- Lei nº 9394/1996- Lei de Diretrizes e Base da Educação
- Lei nº 13.005/2014- Plano Nacional de Educação
- Lei nº 5.499/2015- Plano Distrital de Educação
- Decreto nº 11.079/2022- Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica
- Parecer nº 01/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal
- Portaria nº 133/2023- Programa SuperAção

O objetivo do Programa é reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. O Programa consiste

numa política pública que deverá atender a todos os estudantes situação de incompatibilidade idade/ano, do 3º ao 8º ano do Ensino Fundamental.

As metas principais são:

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar o acompanhamento pedagógico formativo e sistemático de 100% das unidades escolares de Ensino Fundamental que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

O Programa SuperAção estabelece diferentes formas de atendimento. Considerando as diferentes realidades: Turmas formadas exclusivamente por estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano- Turma Superação e turma Superação Reduzida. E ainda , está prevista a enturmação dos estudantes em Classe Comum com atendimento personalizado, que atende a realidade da nossa escola. O professor realiza toda intervenção em sala de aula, com atividades diversificadas, reagrupamentos e atendimento no projeto interventivo .

O SuperAção prevê resultados finais individuais específicos para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ ano, ao final de cada ano letivo, considerando as aprendizagens: Reprovação, Progressão ou Avanço Escolar.

Estão programados encontros formativos entre a Diretoria de Ensino Fundamental e os Coordenadores intermediários e locais das unidades escolares de ensino fundamental, a fim de subsidiar e orientar as estratégias didático- pedagógicas, incluindo o processo avaliativo e os materiais pedagógicos complementares, previstas para o SuperAção.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos abaixo relacionados foram elaborados pelos profissionais que atuam na escola de maneira coletiva, diante das necessidades que foram surgindo ao longo dos anos com o intuito de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos nossos estudantes. Os projetos são um importante instrumento para ação pedagógica no ambiente escolar.

Projeto XII Plenarinha: “Identidade e diversidade na Educação Infantil- Sou assim e você como é? ”

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
-----------	-------	--------------	-----------

<p>-Tem por finalidade a exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância;</p> <p>- Trabalhar o tema proposto ao longo do ano letivo, despertando na criança o reconhecimento da sua identidade e o respeito a diversidade.</p>	<p>-Pensar em ações ao longo de todo o ano letivo que considerem, de fato, a “participação das crianças e o desenvolvimento de sua autonomia”;</p> <p>-Realizar diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenadora</p> <p>Equipe Gestora</p>	<p>Acontece anualmente, e tem como participantes os profissionais e alunos das unidades escolares, vinculados diretamente à Educação Infantil e ao 1º ano do Bloco de Alfabetização. Visa suscitar reflexões acerca do desenvolvimento do projeto a partir das ideias das crianças, professores e coordenadores acerca das vivências durante o processo e, ainda, definir o tema da Plenarinha para o ano seguinte.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Projeto: O Brincar como direito dos bebês e das crianças

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>-Instituir a Semana Distrital do Brincar no mês de maio (20 a 24 de maio);</p> <p>-Promover o Brincar no Dia Distrital da</p>	<p>- Promover práticas voltadas a ludicidade, coordenação motora; proporcionado um ambiente favorável ao Brincar;</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenadora</p>	<p>Busca acompanhar a implementação e efetivação do Currículo e aperfeiçoar o trabalho educativo desenvolvido na</p>

<p>Educação Infantil (25 de agosto), que podem se estender do dia 26 ao dia 30 de agosto;</p> <p>-Incentivar o Brincar ao longo do ano letivo, com ações envolvendo as crianças e suas famílias;</p> <p>-Promover atividades desafiadoras que envolvam as crianças, conduzindo-as em situações de aprendizagem, para que assim, se desenvolvam de forma espontânea e intencional, atendendo as suas reais necessidades.</p> <p>-Garantir a efetiva implementação do Currículo em Movimento da Educação Infantil na escola</p>	<p>- Desenvolver atividades que despertem o interesse da criança ao longo da Semana do Brincar, e do ano letivo.</p>		<p>escola, orientando e subsidiando as ações pedagógicas.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------

Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>-Ressignificar as práticas que envolvem a alimentação escolar;</p> <p>-Ampliar a compreensão dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças.</p>	<p>- Trabalhar com os alunos o tema através do Caderno Guia (DIINF/DIAE), com orientações sobre as práticas de autosservimento e hábitos de alimentação saudável, de higiene pessoal e coletiva;</p> <p>-Desenvolver atividades e ações que provoquem reflexões acerca da prática da alimentação com as crianças e, também, que envolvam a família.</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenadora</p>	<p>Será realizada anualmente, com revisão do Guia e promovendo reflexões nas formações realizadas ao longo do ano.</p>

Projeto Interventivo/Reagrupamentos

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
-Oferecer um	-Realizar o teste	Professores	A avaliação será

<p>atendimento complementar aos estudantes do BIA que estão apresentando dificuldades em seu processo de alfabetização;</p> <p>-Sanar as dificuldades dos estudantes fazendo-os avançar em suas aprendizagens;</p> <p>-Estabelecer uma relação de parceria entre coordenação e professores no sentido de analisar, em conjunto, o desempenho dos estudantes e propor intervenções satisfatórias ao avanço dos mesmos.</p>	<p>diagnóstico inicial com a turma do BIA para seleção dos estudantes que participarão do projeto;</p> <p>-Realizar reagrupamento em sala pela professora para melhor atender as necessidades de cada estudante;</p> <p>-Atender os estudantes duas vezes por semana no horário de aula (Projeto Interventivo realizado pela coordenadora pedagógica).</p> <p>-Utilizar jogos e atividades lúdicas que permitam ao estudante refletir sobre o Sistema de Escrita Alfabética.</p> <p>-Realizar reuniões entre a coordenadora e a professora regente</p>	<p>Coordenadora Pedagógica</p>	<p>feita de forma contínua de acordo com o desempenho dos estudantes nas atividades propostas e através da elaboração de um caderno com o registro das atividades propostas ao longo do ano letivo.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	para a troca de experiências e principais encaminhamentos.		
--	------------------------------------------------------------	--	--

Projeto de Leitura

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>-Desenvolver a oralidade e o vocabulário;</p> <p>-Incentivar o gosto pela leitura e sua importância;</p> <p>-Melhorar a capacidade interpretativa e escrita;</p> <p>-Associar leitura e prazer, na interação com a família;</p> <p>-Reconhecer que a capacidade de ler e compreender é uma das principais ferramentas da educação na construção do</p>	<p>-Escolher um livro, com o auxílio da professora;</p> <p>- Levar o livro para casa e ficar durante a semana</p> <p>- Realizar a leitura com algum integrante da família;</p> <p>- Fazer um resumo e preencher a ficha enviada juntamente com o livro;</p> <p>- Entregar a ficha preenchida e o livro, e escolher outro;</p>	<p>Professores</p> <p>Equipe Pedagógica</p>	<p>Será feita através do interesse, participação e dos registros realizados pelo estudante.</p>

<p>processo de aprendizagem;</p> <p>-Trabalhar diversos textos e gêneros literários</p>	<p>- Promover um momento em sala para compartilhamento das experiências.</p>		
-----------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------	--	--

Projeto: Hora Cívica

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p>- Despertar no estudante, o desejo e a necessidade de se preparar para o futuro e acima de tudo o orgulho de ser brasileiro;</p> <p>-Resgatar a autoestima, o respeito e a integração interpessoal;</p> <p>-Trabalhar e aprender o Hino Nacional/Hino da Bandeira/ Hino da</p>	<p>-Implementar as atividades relativas à Hora Cívica, enfatizando e resgatando a cidadania voltada para o civismo e o amor à Pátria;</p> <p>- Compartilhar, durante esse momento os eventos comemorativos de cada mês;</p> <p>-Realizar todas as segundas-feiras o momento cívico, no pátio da escola;</p>	<p>Professores Coordenadora Equipe Gestora</p>	<p>Feita ao longo do ano, buscando o maior envolvimento e participação dos alunos nas atividades propostas.</p>

<p>cidade;</p> <p>- Reconhecer a importância da Bandeira e seu significado, e dos Símbolos da Pátria.</p>	<p>-A cada semana são escolhidos pelo professor dois alunos responsáveis pelo hasteamento da Bandeira;</p> <p>-Execução do hino nacional.</p>		
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Projeto: Resignificando as Datas Comemorativas

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
-----------	-------	--------------	-----------

<p>-Trabalhar as datas comemorativas de maneira crítica e significativa;</p> <p>-Trabalhar temas transversais a partir de algumas datas comemorativas (violência contra a mulher – Dia da Mulher; valores- Páscoa; cultura afrodescendente –Dia da Consciência Negra; Trabalho Infantil e Direitos da Criança – Dia das Crianças.</p>	<p>-Apresentação da história das diversas datas comemorativas;</p> <p>-Problematização a partir de vídeos, histórias, dramatizações e debates;</p> <p>-Realização de evento interno em algumas datas com apresentação dos próprios estudantes, explorando os temas trabalhados.</p>	<p>Toda Comunidade Escolar</p>	<p>A avaliação será feita de forma contínua de acordo com a participação e interesse dos estudantes e da comunidade nas atividades propostas.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Projeto Dengue

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>-Contribuir na mobilização permanente dos estudantes contra a Dengue e outras doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti</p> <p>-Incentivar mudanças de comportamento frente ao cenário vivenciado no Distrito Federal de alto número de contágio por doenças transmitidas pelo mosquito da Dengue.</p> <p>-Promoção da saúde e da higiene nas casas dos estudantes.</p> <p>-Monitorar a situação entomo-epidemiológica da dengue e de outras arboviroses, além de promover a articulação</p>	<p>-Exibição de filmes e vídeos.</p> <p>-Palestras e rodas de conversa.</p> <p>-Realização de mutirões de limpeza nos espaços físicos da escola e arredores.</p> <p>-Realizar pesquisas sobre o mosquito Aedes aegypti.</p> <p>-Distribuir folder informativo às famílias (fornecido pelo Departamento de Vigilância Ambiental).</p> <p>-Produção de ações educativas para promover assimilação dos conhecimentos e proporcionar uma ação contínua de combate à Dengue</p>	<p>Toda Comunidade Escolar</p>	<p>Realizada ao longo do ano letivo, através da participação e conscientização de todos, no que se refere aos cuidados e prevenção de doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti.</p>

<p>intersectorial para realização das ações de prevenção e controle das doenças transmitidas pelo mosquito Aedes.</p>	<p>com cartazes, desenhos, textos, paródias.</p> <p>- Apresentação do grupo de teatro de fantoches da Vigilância Ambiental.</p>		
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Projeto Horta “Cultivando Saberes”

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação
<p>-Construir uma horta escolar visando proporcionar ao educando conhecimentos sobre cultivo e manejo de alimentos de forma a introduzir os estudantes no universo da agricultura familiar;</p> <p>-Perceber as diversidades de hortaliças e as relações entre solo, água e nutrientes.</p> <p>-Compreender as relações da produção sustentável de alimentos e a preservação de</p>	<p>-Investigar o que os estudantes já sabem sobre horta com a finalidade de envolvê-los em todo o processo;</p> <p>-Envolver toda comunidade escolar, valorizando os conhecimentos dos agricultores e agricultoras familiar da nossa comunidade;</p> <p>-Preparar o solo para realizar a sementeira e plantio das hortaliças e a escolha das culturas as serem</p>	<p>Toda Comunidade Escolar</p>	<p>O acompanhamento dos resultados e avaliação do projeto Horta Escolar dar-se-á no decorrer de todo o projeto. Será realizado o acompanhando diário da evolução das hortaliças semeadas. Serão coletados relatos do corpo docente em relação a percepção do andamento do projeto. Haverá registro em ata das avaliações feitas durante as reuniões pedagógicas. Também será criado</p>

recursos naturais; -Incentivar o consumo de produtos diversos e de alto valor nutritivo; -Estimular a observação e reflexão de forma que leve o educando a perceber a interação saudável entre ele e o meio em que vive.	cultivadas; -Ofertar oficinas formativas envolvendo orientações gerais sobre todo o processo de cultivo de hortaliças; -Desempenhar os cuidados necessários de manutenção e acompanhamento da horta escolar; -Valorização de hábitos de uma alimentação saudável.		um acervo fotográfico da evolução das hortaliças.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	------------------------------------------------------------

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Um dos grandes desafios do espaço escolar é desenvolver a compreensão de que a avaliação está intimamente relacionada com todo o processo de ensino-aprendizagem, devendo servir de base para o docente reorientar seu trabalho pedagógico no sentido de promover a aprendizagem de todos os estudantes.

A partir dessa compreensão, o professor tem o importante papel de identificar os conhecimentos já construídos pelos estudantes e em que momentos eles apresentam dificuldades para planejar novas estratégias de ensino de forma ajustada àquilo que os estudantes necessitam.

Sendo assim, a prática avaliativa na escola se dá de maneira contínua a partir da participação dos estudantes nas mais diversas atividades, mas há ainda a realização de testes e provas como um instrumento complementar a este processo. No Bloco Inicial de Alfabetização é realizado ainda o Teste da Psicogênese no início de cada bimestre, com o objetivo de identificar as hipóteses que os estudantes possuem sobre o processo de escrita. Os estudos referentes à Psicogênese da Língua Escrita revelam que os erros das crianças ou suas escritas não convencionais são, na verdade, hipóteses construídas e reconstruídas pelas crianças e que indicam o percurso que elas fazem até alcançarem a escrita alfabética. Assim, o erro deixou de ser visto como algo indesejado para tornar-se um indicador da maneira como os estudantes pensam sobre determinado conhecimento. Conforme a teoria da psicogênese da escrita, elaborada por Emília Ferrero e Teberosky, os aprendizes passam por quatro períodos nos quais tem diferentes hipóteses para como a escrita alfabética funciona: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Portanto, a avaliação nesta perspectiva tem a função de identificar de que forma o estudante interage com o conhecimento, suas conquistas e possibilidades, para redefinir práticas e intervenções pedagógicas, em direção ao avanço.

Um conjunto de observações referentes ao desempenho dos alunos na realização das atividades propostas ao longo do processo é reunido em um Relatório Bimestral Descritivo e discutido em conjunto durante o Conselho de Classe, que é realizado ao final de cada bimestre letivo, durante a coordenação coletiva. Neste momento, o professor preenche outro instrumento de registro, a Ata do Conselho de Classe, com as principais observações e os encaminhamentos, discutidos em grupo, com algumas propostas de ações para sanar as dificuldades apresentadas. Ao final de cada bimestre, essas informações são repassadas aos pais ou responsáveis, através de reunião, onde se busca a parceria entre escola e família para o estudante avançar em seu desenvolvimento.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, temos dois tipos de Avaliação: Avaliação Institucional e Avaliação em larga escala. A avaliação Institucional é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo. Ela é realizada na escola ao longo do ano letivo, momento que também são avaliados os projetos propostos no Projeto Político Pedagógico. A avaliação em larga escala é uma avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo sistema de ensino da Secretaria de Educação, criado para acompanhar o desempenho escolar dos estudantes do Distrito Federal visando a melhoria da qualidade de ensino por meio de implementação ou reorientações de políticas públicas. Conforme Portaria nº 267, de 21 de junho de 2023 artigo 6º no inciso II – Turmas

multisseriadas não são consideradas para composição da população de referência do SAEB. Portanto, a nossa escola não participa da Avaliação em larga escala realizada pela Rede (SAEB), devido à nossa realidade.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A equipe é multidisciplinar e tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino. No momento não contamos com esse atendimento. As orientações para encaminhamento são feitas pela equipe que atua na Coordenação Regional de Ensino.

Orientação Educacional(OE)

Esse serviço visa o acompanhamento e o apoio aos profissionais da educação, aos estudantes, à família e articulação da comunidade escolar e da rede externa, quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

Até o ano de 2022 tínhamos um profissional atuando em nossa escola com carga horária de 20h semanais, porém desde o ano passado quando o mesmo foi nomeado para um cargo comissionado na Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, passamos a não ter mais esse atendimento.

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos(AEE/SR)

Serviço que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. A Escola Classe Estância do Pipiripau não recebe esse atendimento, pois não possui estudante matriculado nesse ano letivo.

Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

A escola é atendida por uma educadora social que auxilia a professora regente da turma de Educação Infantil (Multietária-4/5 anos), cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções (conforme Portaria nº 45/2024):

- Auxiliar no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização dos estudantes;
- Auxiliar nas tarefas diárias realizadas;
- Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Biblioteca Escolar

Não possuímos uma biblioteca, porém adaptamos um espaço onde temos uma sala de leitura que os professores e alunos tem acesso aos livros e aos projetos realizados na área da leitura. Não temos profissional que atua nessa sala.

Coordenação Pedagógica

A escola dispõe de uma Coordenadora Pedagógica que exerce um papel fundamental na organização do trabalho pedagógica, atua auxiliando os professores no processo ensino-aprendizagem e, articula a equipe escolar no desenvolvimento das atividades propostas na coordenação pedagógica. A coordenação constitui-se um espaço para estudos, oficinas e compartilhamento de experiências e práticas docentes relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas; além do planejamento e atividades didáticas pedagógicas.

Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

- Atua como articulador nos projetos da escola;
- Coordena os professores e os instrui na prática da sala de aula;
- Atua no Projeto Interventivo no intuito de avançar os alunos com dificuldade de aprendizagem;
- Auxilia no desenvolvimento de atividades;
- Promove momentos de estudos, oficinas e compartilhamento de experiências e práticas docentes relacionados ao aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas nas coletivas ;
- Participa de curso de formação continuada ofertado pela EAPE/ SEDF/MEC, às terças ou quintas-feiras;
- Mantém os professores informados de comunicados, cursos, eventos;
- Identifica as demandas e anseios dos professores;

- Recomenda estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é o resultado de lutas enfrentadas durante anos para a melhoria da qualidade da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista. O espaço da coordenação pedagógica é destinado para o planejamento, orientação e acompanhamento das atividades didáticas pedagógicas, com o objetivo de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. A coordenação pedagógica ocorre em encontros semanais, a fim de proporcionar aos profissionais momentos de estudo, oficinas e compartilhamento de experiências com vistas ao aprimoramento das estratégias pedagógicas.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

No espaço da coordenação pedagógica, os profissionais tem a oportunidade de participar de cursos ofertados pela EAPE(Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação e / ou redes credenciadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, além de formações realizados na escola durante as coordenações coletivas, com formações, oficinas, etc.

A Escola Classe Estância do Pípiripau assume o compromisso de divulgar e incentivar a participação em cursos, lives, e outros eventos promovidos pela Secretaria de Educação, que tem a preocupação na valorização e profissionalização dos profissionais atuantes na educação do Distrito Federal.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Redução de abandono, evasão e reprovação

- Encaminhar os registros de infrequência, com vistas às providências pedagógicas e possíveis articulações em rede;
- Sensibilizar a família do (a) estudante para o regresso à escola;
- Manter o levantamento dos estudantes infrequentes sempre atualizado;
- Acionar o Conselho Tutelar e/ou Ministério Público sempre que necessário.

Recomposição das aprendizagens

Diante dos vários desafios ao longo dos anos, destacamos o período de pandemia. A escola empenhou em atender todos os estudantes de forma virtual. O atendimento que melhor obteve resultados foi o atendimento via whatsapp e a entrega de material impresso, devido à nossa realidade, ser uma escola do campo e de difícil acesso a internet e telefone.

Ao retornar de forma presencial percebe-se que aqueles estudantes que não realizavam as atividades de forma regular são os que necessitam da recomposição das aprendizagens e de um apoio individualizado.

Em virtude da incompatibilidade idade/ano gerada pela dificuldade de aprendizagem a Secretaria de Educação do Distrito Federal promove o Programa SuperAção, que busca a recuperação e a progressão das aprendizagens dos estudantes.

Na escola, atualmente temos um estudante que apresenta distorção idade/ano e cursa o 3º ano do BIA com 13 anos de idade. Está matriculado em uma turma multisseriada com estudantes do 1º ao 3º ano. A professora regente trabalha com atividades diversificadas, com atendimento individualizado e desenvolve um trabalho pedagógico mais específico à sua realidade.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

- Realizar palestras /atividades em sala
- Promover a prevenção e o enfrentamento das condições geradoras de violência.
- Fortalecer o papel social da escola na promoção da paz, da cidadania, da solidariedade, da tolerância e do respeito ao pluralismo e à diversidade étnica, religiosa, de gênero e cultural, dentre outros.

Qualificação da transição escolar

- Promover momentos em sala de aula para os anseios e curiosidades dos estudantes do 2º período que irão para o 1º ano e dos estudantes do 5º ano que irão para o 6º ano;
- Promover momentos de aproximação entre as turmas para interação dos estudantes e professora e conhecimento do espaço;

- Promover períodos de aproximação entre a escola sequencial para conhecimento dos estudantes dos espaços e estrutura;
- Realizar momentos de sensibilização dos estudantes para a importância da autonomia;
- Pesquisar sobre as facilidades e fragilidades enfrentadas pelos estudantes por meio de diálogo;
- Promover encontros com pais/ responsáveis para esclarecimentos e orientações quanto ao período de transição.

Desenvolvimento da Gestão Compartilhada

A Gestão democrática nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal regida pela Lei nº 4.751/2012, tem como maior desafio garantir a participação de todos para melhoria das condições de ensinar e aprender. Compete à equipe gestora e aos demais profissionais da escola articular todas as ações para que o trabalho pedagógico se realize com êxito.

O objetivo da Gestão é integrar os diversos segmentos, com vistas a oportunizar cultura e a valorização do ambiente escolar, proporcionando atividades que desenvolvam mudanças de atitudes, conscientização de seus próprios valores mediante responsabilidades de ação individual e coletiva na perspectiva dos princípios de cidadania resgatando dignidades, respeito e preservação do patrimônio público como espaço que favoreça a construção e sistematização do conhecimento.

A nossa proposta tem como princípio norteador a melhoria da aprendizagem de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem a partir de uma visão panorâmica dos problemas educacionais na sociedade.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

É na prática pedagógica, na organização das situações docentes, na complexa teia de relações existentes no dia-dia escolar que reside o espaço privilegiado para materializar ideais e propósitos educacionais, alcançadas através do planejamento, debates, organização física material e financeira, metas a serem cumpridas dentro de um cronograma de ações, envolvimento de todos, tendo como base sempre os norteadores essenciais como: Currículo e Diretrizes Educacionais.

A escola propõe a efetivação do Currículo de maneira integrada, através de um trabalho pautado pela unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, inclusão, para que os estudantes tenham acesso, de maneira significativa, aos conteúdos historicamente acumulados.

A administração não será função apenas de uma cúpula ou de funcionários especializados em administrar, mas integrará todas as atividades que têm lugar na escola e que visam seu fim específico. Para efeitos práticos, estas se distribuirão em atividades-meio e atividades-fim, mas serão funções de todos os envolvidos no processo escolar. Esta concepção elimina a costumeira dicotomia entre administrativo e pedagógico, na medida em que o administrativo só existe em função do pedagógico e este não se realiza sem aquele.

O Programa Dinheiro Direto na Escola prevê o repasse anual de recursos financeiros a estados, municípios e escolas públicas de ensino fundamental, recursos estes predominantemente do “salário-educação”, destinados a aquisição de material de consumo e permanente. O programa faz uma opção pela criação de uma Unidade Executora (UEX), de natureza privada, permitindo em tese uma maior participação da comunidade escolar na gestão da escola. PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira o repasse de recursos diretamente às unidades de ensino traz novos horizontes à prática escolar, surgem novos papéis no cotidiano da escola, pois atribuições anteriormente realizadas pelo poder público central passam a ser efetuadas no âmbito local pelas escolas. Desta forma, as instituições locais recebem uma maior capacidade de decisão, resultando num maior compromisso e controle da própria comunidade sobre a gestão dos recursos financeiros.

O Conselho Escolar tem como objetivo fortalecer a participação da comunidade escolar. Estes conselhos apresentam-se historicamente como mecanismos de participação de professores, funcionários, pais, estudantes, diretores e demais membros da comunidade escolar.

Observa-se que, para a escola vivenciar sua autonomia financeira, faz-se necessária a destinação de recursos que atendam às necessidades da escola, a fim de que ela não se envolva com questões que extrapolam seu objetivo maior, que é a educação, gastando seu tempo na busca de recursos para sua manutenção.

O princípio constitucional da gestão democrática se efetivará tanto na concepção de direção quanto na participação dos membros dos vários segmentos da escola na tomada de decisões. Essa participação será permanentemente estimulada e serão criados mecanismos coletivos que a viabilizem.

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação	Responsável
Gestão Pedagógica	Realizar o planejamento a cada bimestre das ações relacionadas à organização do trabalho pedagógico Revisitar o PPP nas coordenações. Orientar e acompanhar a elaboração do planejamento e execução das atividades pedagógicas.	Planejar as atividades bimestrais. Elaborar plano de Ação. Estudar o PPP da escola. Realizar reuniões semanais com as professoras/coordenadora.	Acompanhar a execução do PPP por meio do trabalho pedagógico. Proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e promover mudanças sempre que houver necessidade.	Equipe Gestora, Coordenadora Pedagógica. Equipe Gestora Coordenadora Pedagógica Professores
Gestão de Resultados Educacionais	Avaliar as propostas e projetos atuais e a implantação de novos.	Realizar coletivas / reuniões.	Será realizada diariamente ao longo do ano letivo, a participação e envolvimento de todos.	Toda a Comunidade Escolar

	Alcançar as metas e objetivos propostos na Organização do trabalho pedagógico.	Atendimento no Projeto Interventivo/ Reagrupamentos em sala.	Melhorar as aprendizagens e os resultados das avaliações. Reduzir os índices de retenção no 3º ano.	Coordenadora /Professores
Gestão Participativa	Ampliar a participação da Comunidade Escolar nas práticas que tangem o Princípio da Gestão Democrática do Ensino Público do Distrito Federal.	Realizar reuniões com os pais e comunidade com o objetivo de esclarecer as funções e a importância do Conselho Escolar, Caixa Escolar, estimulando a participação de todos na gestão escolar.	Participação de toda comunidade escolar.	Equipe Gestora
Gestão de Pessoas	Aumentar a participação dos pais nas atividades desenvolvidas na escola; Garantir a participação de todos os segmentos da	Realizar reuniões com os pais e comunidade para que os mesmos possam opinar sobre as atividades desenvolvidas. Promover eventos festivos e mutirões com a participação dos pais em atividades como: cultivo da horta, oficinas, dentre	Participação de todos os envolvidos.	Equipe Gestora

	<p>escola na tomada de decisões.</p> <p>Incentivar os professores a participarem de cursos de capacitação.</p> <p>Planejar atividades de reconhecimento profissional.</p> <p>Incentivar auxiliares de educação na participação do processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>outras.</p> <p>Promover palestras e estudos em grupo na escola.</p>		
Gestão Financeira	<p>Garantir o planejamento da aplicação dos recursos de maneira eficiente (PDDE, PDAF, PDDE/CAMPO PDDE (cartão).</p> <p>Tornar pública a prestação de</p>	<p>Promoção de reuniões com Conselho Escolar, Caixa Escolar e professores para o estabelecimento de prioridades na aplicação dos recursos.</p> <p>Divulgação da prestação de contas para conhecimento de todos.</p>	<p>Garantir a transparência da prestação de contas frente à Administração Pública.</p>	<p>Equipe Gestora Conselho Escolar Caixa Escolar</p>

	contas.			
Gestão Administrativa	Implementar as metas da Unidade Executora. Acompanhar os processos de gestão de materiais e patrimônio público.	Manter o cuidado com a rotina e o ambiente escolar, no âmbito físico, administrativo e pedagógico.	Participação da Comunidade Escolar.	Equipe Gestora

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Com a participação efetiva dos segmentos na escola, serão viabilizados encontros por grupos envolvidos em cada plano de ação. A equipe gestora, coordenadores e professores reunidos, bimestralmente, farão o acompanhamento do PPP discutindo se as ações preestabelecidas neste plano de trabalho têm sido eficazes para que os resultados esperados sejam alcançados ou viabilizar meios para que possam obter bom êxito.

Nesses encontros serão registrados os dados informados pelos professores sobre o rendimento dos estudantes, sugestão de atividades, propostas de mudanças e críticas. A avaliação é feita continuamente, entretanto terão momentos específicos como marcos temporais para a sistematização das informações levantadas. Esses momentos serão através de reuniões realizadas ao final de cada bimestre após a sondagem dos resultados apresentados, com enfoque nos aspectos positivos e negativos, que permitirão novos direcionamentos e possíveis intervenções nas atividades ministradas, além do dia letivo temático disponibilizado para a Avaliação Institucional.

21. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério de Educação e Cultura. LDB-Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC,1996.

Brasil, Ministério da Educação. Base nacional curricular. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Ministério de Educação. Educação do Campo: Marcos Normativos. Secretaria de Educação Continuada e Alfabetização, Diversidade e Inclusão- SECADI, Brasília, 2012.

BRASÍLIA. Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal.2ª Edição Brasília- DF, 2018.

BRASÍLIA. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens - BIA e 2º bloco. Brasília-DF, 2014.

BRASÍLIA. Lei de Gestão Democrática- Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012 e pela Portaria nº 98 de 27 de junho de 2012.

BRASÍLIA. Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN.MEC/ Brasília,2001.

BRASÍLIA. Projeto Político Pedagógico- Professor Carlos Mota- Secretaria de Estado de Educação. GDF/ SEEDF. Brasília- DF, 2012.

BRASÍLIA. Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília: SEE/DF.

DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília-DF.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília-DF, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27ª Edição – São Paulo: Paz e Terra, 2003 (coleção leitura).

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em dois artigos que se completam. 44ª Edição. São Paulo, Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: política, estrutura e organização. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

21. APÊNDICES



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
E-mail: ecpipiripau.planaltina@edu.se.df.gov.br

INVENTÁRIO

ESCOLA CLASSE ESTÂNCIA DO PIPIRIPAU

Planaltina-DF/2022

Sumário

1. Introdução	5
2. O que é Inventário da Realidade	6
3. Desenvolvimento	7
4. Quem somos	9
4.1 Comunidade atendida	14
5. Memórias Vivas	15
6. O meio que estamos inseridos, suas características e peculiaridades	22
6.1 Aspectos geográficos	22
6.2 Aspectos socioeconômicos	28
6.3 Aspectos culturais	29
7. Nosso Trabalho Pedagógico	30
7.1 Projetos, trabalhos e ações realizadas em anos anteriores	31
7.1.1 Formação continuada dos profissionais	31
7.2 Projetos, trabalhos e ações realizadas no ano de 2022	32
7.2.1 Horta escolar	32
7.2.2 Dia do Campo e Festa da Família	36

O Cântico da Terra

*Eu sou a terra, eu sou a vida.
Do meu barro primeiro veio o
homem.
De mim veio a mulher e veio o amor.
Veio a árvore, veio a fonte.
Vem o fruto e vem a flor.*

*Eu sou a fonte original de toda vida.
Sou o chão que se prende à tua casa.
Sou a telha da cobertura de teu lar.
A mina constante de teu poço.
Sou a espiga generosa de teu gado
e certeza tranqüila ao teu esforço.
Sou a razão de tua vida.
De mim vieste pela mão do Criador,
e a mim tu voltarás no fim da lida.
Só em mim acharás descanso e Paz.*

*Eu sou a grande Mãe Universal.
Tua filha, tua noiva e desposada.
A mulher e o ventre que fecundas.
Sou a gleba, a gestação, eu sou o
amor.*

*A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.
Teu arado, tua foice, teu machado.
O berço pequenino de teu filho.
O algodão de tua veste
e o pão de tua casa.*

*E um dia bem distante
a mim tu voltarás.
E no canteiro materno de meu seio
tranqüilo dormirás.*

*Plantemos a roça.
Lavremos a gleba.
Cuidemos do ninho,
do gado e da tulha.
Fatura teremos
e donos de sítio
felizes seremos.*

Cora Coralina



1. Introdução

A construção do Inventário da Realidade das escolas do campo está fundamentada e vinculada à implementação da política de Educação do Campo no Distrito Federal.

É uma ferramenta riquíssima que possibilita a toda comunidade escolar percorrer pelos caminhos traçados na construção da identidade da escola a qual está inserida, resgatando as origens e lutas, sonhos e anseios que nos guiaram para chegarmos aonde estamos. São fios de uma trama que se entrelaçam e dão vida e sentido ao momento em que nos encontramos. Possibilitando ao nosso educando conhecer-se como sujeito pertencente dessa história.

O Plano Distrital de Educação aponta em sua Meta 8, estratégia 8.1, que devemos:

Garantir a estruturação curricular e pedagógica, voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

O seu contexto é dinâmico, amplo, colaborativo. É preciso envolver toda comunidade em um trabalho cooperativo em busca de redescobrir nossas histórias e trazer a luz a identidade que por muitas vezes, por equívocos, pode estar escondida à sombra da correria diária dos afazeres escolares.

O presente documento irá percorrer por todas as esferas que compõem a identidade da nossa escola, organização escolar e organização social (história, trabalho, lutas e cultura). Aqui constam histórias e dados atuais de maneira organizada com o intuito de facilitar o entendimento, conhecimento e a compreensão da identidade da Escola Classe Estância do Pipiripau.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito (2019, p.75)

Ao se considerar a realidade das comunidades nas quais as unidades escolares da rede pública do Distrito Federal estão inseridas, será necessário analisar suas características, necessidades e possibilidades locais. Essa constatação reforça a necessidade de elaboração do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da comunidade escolar, no sentido de identificar suas características, necessidades e possibilidades.

É extremamente importante salientar que o inventário não é apenas um documento acabado, estanque. O contexto vivo da realidade está em constante mudança e com isso a escola propõe tentar estabelecer uma relação viva com os dados aqui inseridos. Materializaremos constantemente as narrativas cotidianas que contribuem para a atualização e enriquecimento do documento apresentado.

2. O que é Inventário da Realidade

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da Educação básica do Campo para Rede Pública do Distrito Federal (2019, p.43) “O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental constitui-se num instrumento investigativo letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês.”

Trata-se de um processo dinâmico e cumulativo que considera questões e informações sobre a realidade, bem como o uso pedagógico dos dados obtidos sobre a escola e seu entorno, em suas diferentes atividades educativas. Esse processo de construção do Inventário visa, prioritariamente, garantir efetiva apropriação de conhecimento, ensino, participação e protagonismo dos estudantes na condução da vida escolar. Denota, portanto, uma ação pedagógica: a de inventariar a realidade do entorno da escola. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2019, p.44)

Possibilitando dessa forma que possamos ter uma visão ampla e abrangente da nossa realidade escolar, aproximando ainda mais escola e comunidade escolar, uma vez que ele deverá retratar a realidade local, de forma a contribuir positivamente para a formação dos seus sujeitos.

É um documento que estará em constante construção. O qual deverá ser sempre revisitado, seja para inserir novas informações ou mesmo lançar mão das informações nele contidas.

O Inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais e imateriais de uma determinada realidade. É um instrumento de trabalho de contribui para se pensar a escola como parte de processos formativos internacionalizados em uma direção emancipatória, capaz de materializar sua ligação com a vida e as relações sociais de que é parte. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2019, p.44)

Nesse contexto é possível compreender a importância de uma construção coletiva e ordenada. Faz-se necessário romper os muros físicos da escola, ir além das paredes das salas de aula, estabelecendo um contato direto com a comunidade escolar. Buscando métodos ativos e interativos para a coleta das informações que se fazem necessárias para a construção do conhecimento da realidade material e imaterial da comunidade na qual estamos inseridos.

3. Desenvolvimento

De acordo com a Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF o Inventário consiste em uma proposta didática, pensada a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade.

O processo de construção do Inventário da Realidade da nossa escola se efetivou de várias formas, através da realização de entrevistas, atividades, formação continuada dos profissionais e principalmente pela realização de pesquisas e estudos nas quais nossos educandos foram os protagonistas nas realizações.

Em um primeiro momento buscamos promover a formação continuada de toda a equipe pedagógica, uma vez que a construção do Inventário só se torna possível com o envolvimento de toda a equipe escolar.

O segundo momento se deu a partir do início do planejamento das ações e atividades que seriam desenvolvidas, com o intuito de nos levar a mergulhar na realidade e nas histórias da comunidade. Resgatando suas memórias e traçando o elo com o atual contexto em que nos encontramos.

Em um terceiro momento começamos a colocar em prática o que já havíamos planejado, visitas externas e entrevistas realizadas nas casas de moradores da comunidade, envio de questionários para as famílias, recebimento de visitas de moradores em nossa escola, continuação da formação para a equipe, realização de atividades e pesquisas pelos estudantes, etc.

Aos poucos o processo de construção do Inventário passou a integrar a rotina do nosso cotidiano escolar. E dessa forma hoje percebemos o processo é constante e contínuo na busca e no reconhecimento da nossa identidade enquanto escola do campo.

Buscamos trazer os temas geradores de forma a fomentar o debate em torno da sua análise. Nosso documento tem intensa participação coletiva dos alunos, familiares e profissionais da escola. Reunimos aqui informações obtidas por meio de atividades escolares realizadas em classe e extraclasse, como estudos das características sociais, ambientais, geográficas, culturais e econômicas da nossa comunidade.

Dentro do nosso trabalho pedagógico buscamos estar sempre próximos às famílias da nossa comunidade, estabelecendo uma relação de parceria entre família e escola. Ansiamos por escutar e acolher os pais dos nossos estudantes.

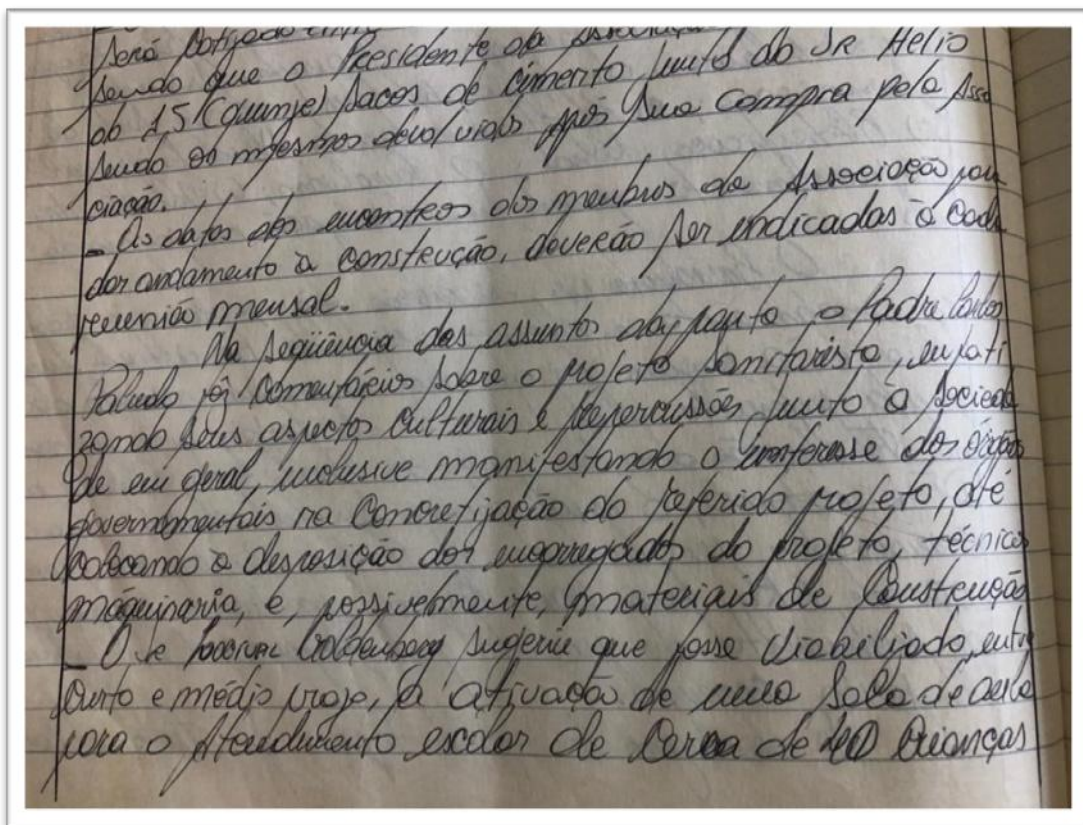


4. Quem Somos

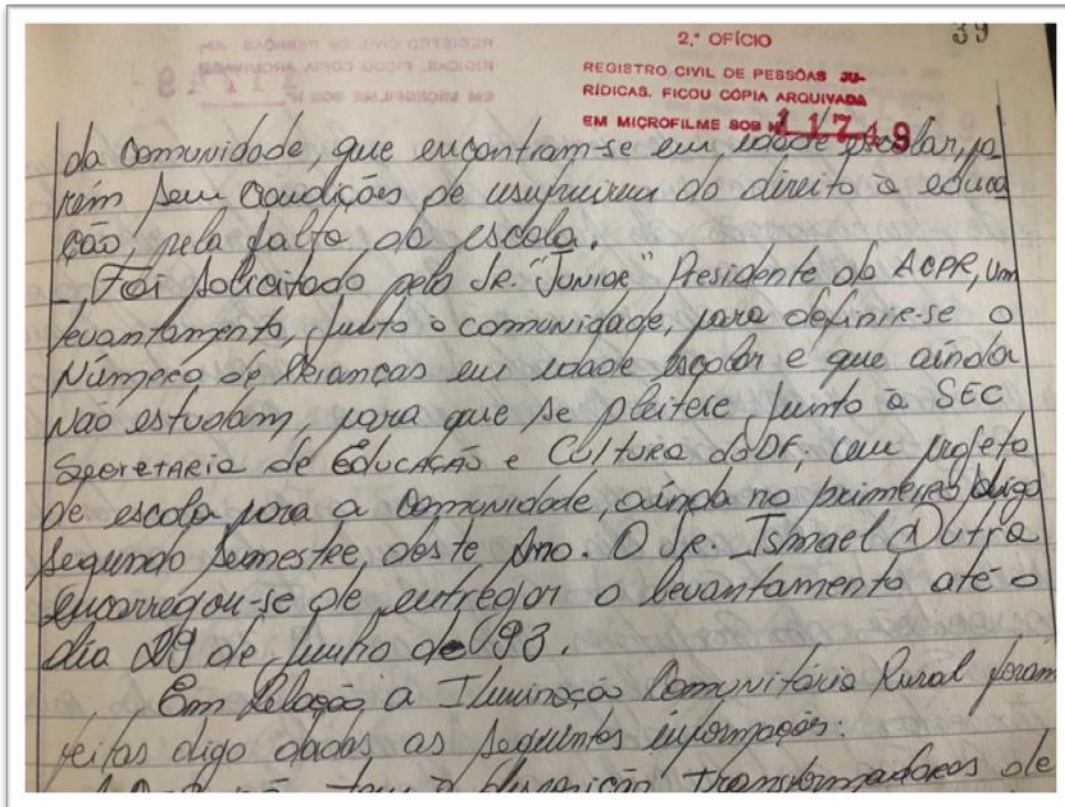
Nossa escola está inserida no Núcleo Rural Estância do Pípiripau em Planaltina/DF, na BR 020, DF 345, Km 13. Segundo informações de integrantes da primeira Associação local de Criadores e Produtores o intuito da construção inicial do prédio, que hoje abriga a nossa escola, serviria na verdade de sede da Associação. O terreno foi doação realizada pelo Sr. Isidoro.

No entanto os moradores e integrantes da associação já sentiam a necessidade de um atendimento escolar para as crianças da região. Em uma assembleia geral extraordinária realizada no dia 27 do mês de junho de 1993 se organizaram para fazer o levantamento do quantitativo de crianças, para viabilizarem a abertura de uma sala de aula, interesse pleiteado até o momento.

Ao buscar apoio do governo e fazer o levantamento do quantitativo de crianças, houve-se a proposta, por parte do governo, em utilizar o local para a instalação escolar. Nesse momento, nasce então a Escola Classe Estância do Pípiripau, entregue a comunidade escolar no mês de dezembro do ano de 1994.



Cópia da Ata da 30ª Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Criadores e Produtores do Núcleo Rural Pípiripau II



Cópia da Ata da 30ª Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Criadores e Produtores do Núcleo Rural Pipiripau II



Imagens de integrantes da Associação de Criadores e Produtores dando início as obras do até então prédio da associação.



Imagens de integrantes da Associação de Criadores e Produtores dando início as obras do até então prédio da associação.



Integrantes da Associação de Criadores e Produtores escavando a fundação do até então prédio da associação.

A Escola atualmente atende aproximadamente 50 estudantes distribuídos em três turmas de Anos Iniciais Multisseriadas. Somos um coletivo composto por alunos, educadores e servidores de várias localidades da região de Planaltina/DF e entorno.



A Escola Classe Estância do Pipiripau é uma escola no campo e do campo e sua função é estruturar ações que incluam seus estudantes na compreensão do contexto do mundo como um espaço de descobertas, sabendo que essa dinâmica possibilita o reconhecimento do educando como “sujeito” ativo. Estimulamos nossos estudantes a compreender suas origens e a comunidade da qual são integrantes. Buscamos desenvolver a autonomia de cada estudante, considerando suas singularidades e particularidades para que nossos estudantes tenham uma experiência de aprendizagem mais prazerosa. A escola busca desenvolver o processo educativo estabelecendo uma conexão sólida dos saberes históricos com os saberes da comunidade visando uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

A escola propõe a efetivação do Currículo de maneira integrada, através de um trabalho pautado pela unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, inclusão, para que os estudantes tenham acesso, de maneira significativa, aos conteúdos historicamente acumulados.

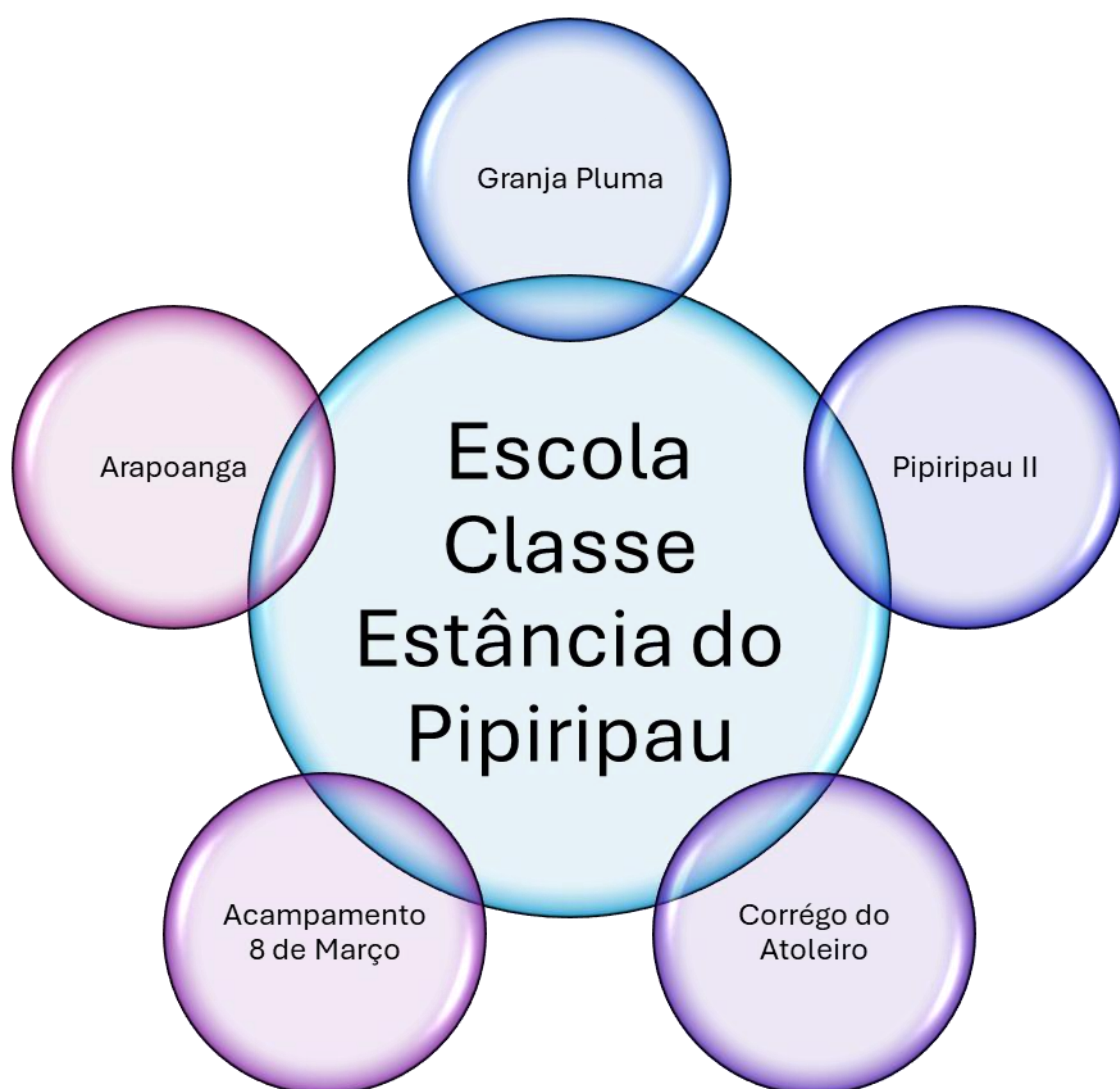
Buscamos proporcionar aos nossos alunos um ambiente favorável a descobertas, indo de encontro à realidade e necessidade do mesmo, sem prejuízo dos conteúdos curriculares. Nesse sentido, vemos a pesquisa científica como extremamente importante em todas as disciplinas.

Entendemos que é nosso papel, enquanto escola, incentivar o educando a ser um pesquisador ativo, despertando a curiosidade de forma a desenvolver suas potencialidades em sua integralidade.

Consideramos a diversidade dentro da comunidade que atendemos, temos alunos que são de famílias de chacareiros da região, filhos de agricultores, outros são filhos de caseiros de fazendas do nosso núcleo rural, outros são crianças moradoras de acampamento do MST. Vislumbrando essa realidade nos desempenhamos em respeitar a diversidade contida no nosso núcleo rural, bem como os saberes ali presentes.

4.1 Comunidade Atendida

A Escola Classe Estância do Pípiripau está situada à cerca de 9,5 km de Planaltina. Recebemos estudantes não somente do Núcleo Rural Pípiripau II, nosso atendimento escolar está voltado para as seguintes comunidades:



5. Memórias Vivas

Sempre nos encantamos pelo doce maneira de como os olhos e falas das experiências vividas nos revela o extraordinário. São fatos, detalhes que nenhum livro poderia nos relatar com tanto amor.

Separamos algumas histórias de pessoas que pisaram no nosso chão, que por muitas vezes calçaram dos mesmos sapatos que nós, que anseiam ou em algum outro momento ansiou por desejos e sonhos compatíveis com nossa luta e jornada.

Abaixo vamos discorrer um pouco sobre histórias de moradores, pais de alunos ou ex-alunos, alunos, funcionários e ex-funcionários que se entrelaçam e vão tecendo as histórias das nossas origens, histórias essas que dão vida a nossa identidade enquanto comunidade escolar, e por sua vez também nos darão conhecimento acerca do desenvolvimento e formação da nossa região.

Em relatos, por meio de rodas de conversas e entrevista o Sr. Locival Goldenberg nos trouxe histórias de suas experiências de vida na região.

Natural de Venâncio Aries, Rio Grande do Sul, mudou para Brasília em 1984, e instalou-se no Pípiripau em 1986. Hoje com 77 anos, casado com a Sra. Romilda, carinhosamente conhecida como “Rome”, pai de duas filhas, Aisha e Vanessa e avô de quatro netinhos.

Sr. Locival foi integrante da primeira Associação local de Criadores e Produtores do Núcleo Rural Pípiripau II. Associação esta que estava sempre em busca de melhorias para a região, gerindo assuntos diversos em suas assembleias. Inclusive partiu do Sr. Locival a necessidade de se buscar junto a órgãos do governo a instalação de pelo menos uma sala de aula para atender as crianças que já se encontravam em idade escolar.

Infelizmente por motivos diversos esta Associação se desfez tempos depois. Hoje a comunidade conta com um grupo de moradores que estão sempre unindo forças na busca por melhorias para a região.

Aqui, no Pípiripau II suas filhas vivenciaram experiências lindas, teceram amizades e sonhos. Tanto se fez nesse chão, até o momento que Aisha, filha mais velha pode experenciar ser gestora da Escola Classe Estância do Pípiripau. Agora, não somente sonhando e brincando, e sim realizando sonhos dos estudantes que aqui se encontravam, vivenciando suas lutas e anseios, lhes proporcionando expectativas de um futuro mais promissor.

Descrevemos o Sr. Locival como um amante pela terra e a natureza. Estudioso, leitor, artista e escritor. Sempre encontramos em suas narrativas, suspiros e amor ao relatar suas experiências vividas em terras candangas.

Hoje, aposentado, dedica-se exclusivamente a vida em sua propriedade. Sua produção atualmente é voltada para o consumo próprio, faz criação de galinhas, ovelhas, tem criação de peixes e planta hortaliças.



Foto da visita recebida em nossa escola do Sr. Locival

Entre cafés e conversas diárias trazemos os relatos da nossa querida Elaine Aparecida de Sousa da Câmara, diretora da nossa escola no período do ano de 2007 ao ano de 2020 e hoje continua fazendo parte da nossa equipe pedagógica na função de orientadora educacional desde 2020. São muitas histórias das quais pode fazer parte.

Mãe da Ana Cristina e do Victor Augusto, casada, servidora da SEDF desde 1997, faz parte da equipe pedagógica da nossa escola há 15 anos. Uma mulher de valores consolidados acredita na educação como um processo de desenvolvimento integral, pois é o meio fundamental para construção hábitos, costumes, comportamento e valores saudáveis. E que na Educação do Campo o ensino/aprendizagem se volta à comunidade escolar, com um olhar em áreas específicas do conhecimento e da cultura do campo com ações coletivas com a comunidade numa perspectiva de valorizar o meio em que o educando está inserido, sem comprometer a definição geral enquanto suas diretrizes e bases da educação brasileira.

Descrevemos Elaine como uma mulher forte, que luta para conquistar seus ideais, e assim não seria diferente ao estar na frente da gestão escolar. *Muitas foram as dificuldades enfrentadas durante o caminho, uma das mais importantes em seus relatos foi a luta para manter a escola aberta durante todo esse tempo, pois uma das realidades da escola do campo é a sazonalidade no quantitativo de estudantes.*

A falta de estrutura física também era uma dura realidade difícil de ser vencida, uma vez que as verbas destinadas às escolas eram enviadas de acordo com o quantitativo de alunos. Durante os anos de 2008 e 2010 tivemos que trabalhar com dois anexos urbanos. Foi um período difícil porque trabalhávamos com duas realidades distintas embora com o mesmo objetivo educacional. Mas esse período foi de grande valia e aprendizado, e por outro lado uma verba, ainda pequena, mas com valores melhores, possibilitou a melhoria do nosso espaço.

Tenho muito amor e carinho por essa comunidade, são pessoas persistentes, corajosas e que me ensinaram muito. Sempre lutaram pelo direito dos seus filhos a terem acesso à uma educação de qualidade. Estar aqui hoje, desempenhando um papel de Orientadora Educacional é gratificante. O orientador é um catalisador que promove a sinergia entre todos os envolvidos no processo educacional, ajudando estudantes, pais e professores a entenderem como podem contribuir para que o aluno tenha sucesso e se desenvolva plenamente. Bem como são os responsáveis por tomar decisões e elaborar planos, calendário, eventos, iniciativas que integram a escola e a comunidade etc.



Foto do café com nossa Orientadora Educacional Elaine.

Trabalhar na educação nos possibilita experiências maravilhosas, e a boa parte dessas experiências consiste em nos aproximar das famílias, tê-las por amigas e parceiras do processo evolutivo de aprendizagens dos nossos alunos.

Eliane de Melo Durães é daquelas mães presentes e atentas a tudo que acontece na vida escolar do seu filho. Parceira da escola, ativa em nossos eventos e propostas também nos presenteia com as suas memórias e experiências

Candanga, mãe do Samuel e Bruno Maike, mudou-se para o Núcleo Rural Estância do Pípiripau em 2018.

A mudança motivou-se principalmente pela busca de uma melhor qualidade de vida, o contato constante com a natureza, respirar um ar mais puro, a tranquilidade, sentir a brisa fresca da manhã, bem como um lugar mais tranquilo para a criação dos filhos. O campo ainda nos proporciona uma vida em comunidade mais calma, ainda se nota que as famílias camponesas prezam valores indispensáveis ao ser humano, como o respeito entre todos, principalmente aos mais velhos.

Na nossa propriedade criamos galinhas, temos animais de estimação, cachorros e calopsita, temos hortas e árvores frutíferas. Embora a maior parte da renda do sustento

familiar seja oriunda do trabalho desempenhado pelo esposo na cidade, também comercializamos parte da nossa produção na chácara.

Dentre todos os aspectos, como nem tudo são flores, o que vemos de fator complicador da vida no campo é a distância que temos que percorrer para solucionar algumas demandas necessárias como, mercado, farmácia, compras diversas e acesso a atendimentos médicos. Pois esse aspecto ainda é precário em nossa região. Uma realidade que torcemos para que melhore.

Aos finais de semana, com uma rotina mais tranquila, sem tantos afazeres, gostamos de reunir a família. Gostamos muito da nossa vida aqui.



Foto dos momentos de conversa com a mãe do aluno Samuel, Eliane.

Agora iremos nos deliciar com as narrativas da nossa querida professora Fernanda de Paiva natural de Formosa/GO, trabalha na SEDF desde abril de 1997, desde início da sua carreira está lotada aqui na Classe Estância do Pípiripau.

Ingressei na SEDF quando ainda se escolhia trabalhar entre zona urbana e zona rural, sendo que fiz opção para zona urbana e por motivos de administração da SEEDF alegaram não haver escolha e que havia somente a vaga na Escola Classe Estância do Pípiripau, dessa maneira fui lotada aqui, na zona rural. Sendo minha primeira escola, da qual estou até hoje há 25 anos.

Fernanda acompanhou de perto e acompanha a maior parte do progresso da nossa instituição escolar, mas também testemunhou muitas lutas para chegar aonde estamos.

Vejo a educação como um processo que constrói o ser humano na sua integralidade, como indivíduo e coletividade. De maneira informal, como instrumentos sociais como família, grupos religiosos, interesses pessoais que cada um busca. De maneira formal como escolar, acadêmicos etc. E esses dois pilares precisam estar em sintonia para formar cidadãos e boas pessoas em aspectos humanos.

Gosto muito de trabalhar numa escola do campo, há inúmeros pontos positivos e desafios também. Os aspectos positivos são as particularidades do próprio ambiente, é o campo! Tranquilidade, a comunidade a ser atendida, traz ainda valores, que já se perderam em muitos meios urbanos, violência e drogas, ao menos em nossa escola, são inexistentes entre os alunos. É um ambiente riquíssimo para se explorar, pedagogicamente falando.

Tenho várias lembranças e memórias vividas aqui, na nossa escola. Lembro quando trabalhei com crianças que aqui viviam em situação de muita vulnerabilidade, por ser uma comunidade com poucos recursos, onde durante o lanche comiam cascas de frutas, o que normalmente jogávamos fora. Me recordo também de uma aluna, que depois de muito tempo, fiquei sabendo que cursou uma faculdade. De minha própria história profissional, de uma menina, comecei com 18 anos, sem experiência, sem nenhuma prática, que enfrentou desafios diversos, desde a execução do trabalho até a locomoção para conseguir chegar ao trabalho.

Me lembro que naquela época, ainda não era tão acessível a compra de um carro, por exemplo, e a nossa escola está situada a mais ou menos 4 quilômetros da parada mais próxima do ônibus que vinha de Formosa para Planaltina, na BRB 020. Lá descia, há um posto de combustível próximo, por vezes deixava bicicleta lá, em algumas vezes iam caminhando mesmo, e assim entre dias de sol e chuva, transitando pela estrada de terra, que por sinal ainda permanece nesse estado, me dirigia em direção a escola.

Sempre carinhosa e carismática com todos Fernanda fala de si com singeleza *hoje estou um pouquinho melhor como profissional e pessoa. Mas nós afirmamos que você é uma professora e pessoa incrível. Ver outras realidades da sua é transformador e te provoca mudanças de visão sobre a própria vida.* Lidamos com vidas e com pessoas e isto é desafiador e maravilhoso.

Hoje vejo que a escola Classe Estância do Pipiripau é mais que um ambiente escolar para essas crianças, é um local de convivência, lazer, de alimentação, de oportunidades que talvez nem teriam de outras formas.



Foto com nossa querida professora Fernanda

6. O meio que estamos inseridos, suas características e peculiaridades

6.1 Aspectos geográficos

Somos um mundo dentro de vários outros mundo, somos parte de um todo, compomos o universo, o planeta, o continente, o país, a unidade federativa, a região administrativa e a escola do campo. Nos preocupamos em formar seres capazes de compor uma sociedade de forma participativa e responsável.

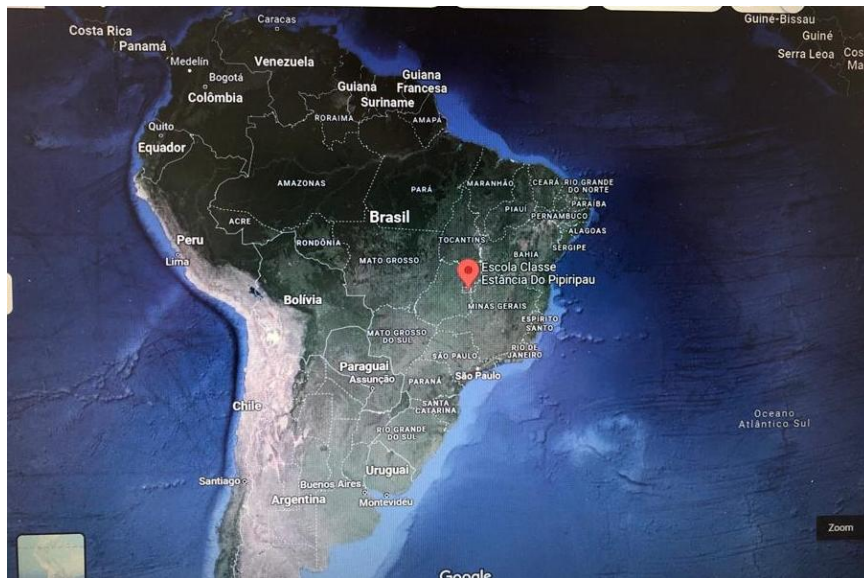


Imagem: google maps

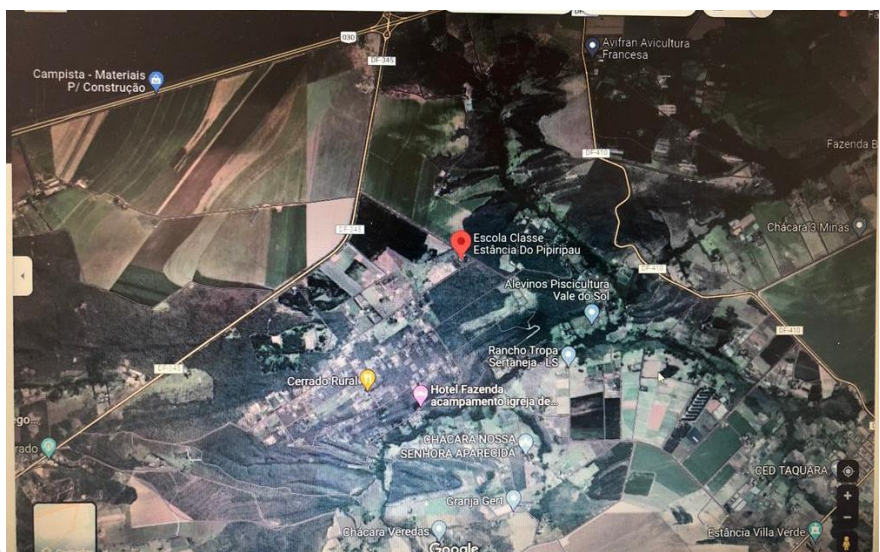


Imagem: google maps

Estamos inseridos no centro do nosso país, mais especificamente o Centro-oeste, rodeados pela natureza e propriedades rurais.

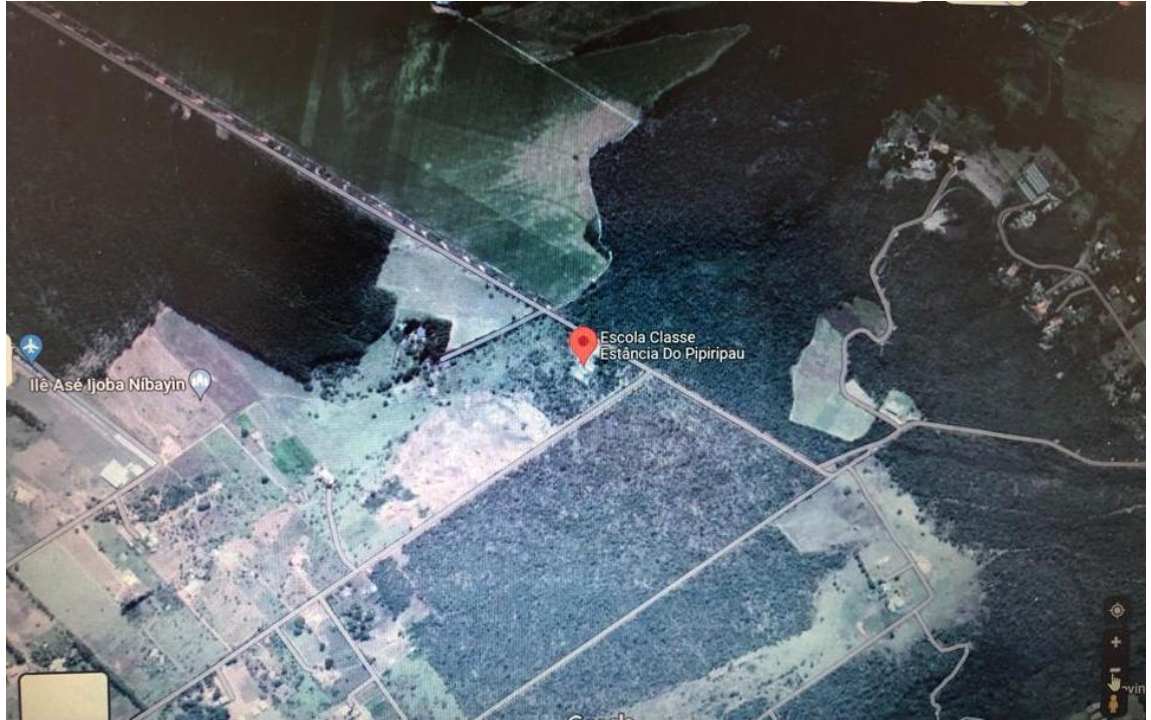


Imagem: Google maps

O bioma do qual fazemos parte é o cerrado. Possuímos várias riquezas naturais, estamos cercados por uma fauna e flora exuberante.

O cerrado é um **ecossistema encontrado na região centro-oeste do Brasil**, principalmente nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Esse ecossistema também é encontrado nas regiões norte, nordeste e sudeste.

O cerrado é o segundo maior bioma do país e atualmente ocupa aproximadamente 22% do território. Bioma é o nome dado a um ecossistema com características próprias, como clima, tipo de vegetação e espécies de animais.

Dependendo da localização a vegetação pode variar, sendo mais rasteira em alguns locais e com pequenas matas em outros. Mas as características gerais se mantêm, com arbustos e vegetação com pouca altura.

O clima no cerrado é chamado de tropical úmido e tem duas estações do ano bem definidas. No inverno o tempo é frio e bastante seco, com baixa umidade do ar. Já no verão o clima é quente e chuvoso.

O cerrado brasileiro tem na sua fauna uma grande quantidade de animais, são **mais de 2500 espécies diferentes**.

São alguns animais encontrados nessas regiões: onça-pintada, porco-espinho, lobo-guará, macaco-prego, lontra, anta, gambá, gato-palheiro, tamanduá, papagaio-galego, quero-quero, veado-mateiro, quati, capivara e preá.

Também são encontradas no cerrado inúmeras espécies de pássaros, cobras, borboletas e insetos.

Algumas espécies da fauna do cerrado correm risco de extinção, como é o caso do tamanduá-bandeira, onça-pintada e lobo-guará.

Realizamos um trabalho constante de exploração, conhecimento e descobertas do meio que fazemos parte com os nossos alunos. Vamos expor abaixo algumas características do cerrado pelos olhos dos nossos alunos:



Alunos da turma multisseriada "B", 4º e 5º anos.





Alunos da turma multietária de Educação Infantil 1º e 2º período.
Foto da turma multietária de Educação Infantil.



Foto de mural de trabalho realizado pelos estudantes.



Alunos da turma multietária de Educação Infantil 1º e 2º período



Alunos da turma multisseriada "A" 1º, 2º e 3º ano.



Maquete sobre o cerrado, confeccionada por estudantes da turma multisseriada "A" 1º, 2º e 3º ano.



Alunos da turma multisseriada “A”
1º, 2º e 3º ano.



Alunos da turma multisseriada “A” 1º, 2º e 3º ano.



Alunos da turma multisseriada “A” 1º, 2º e 3º ano.



Imagem aérea Escola Classe Estância do Pipiriapau novembro 2022

6.2 Aspectos socioeconômicos

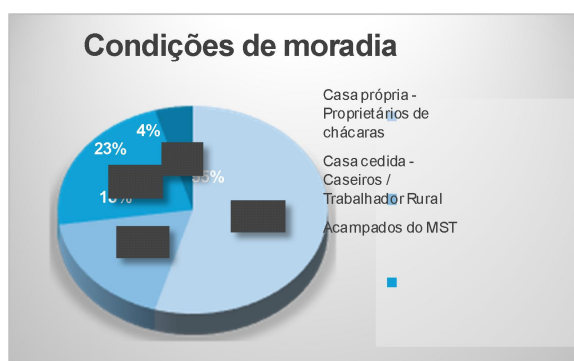
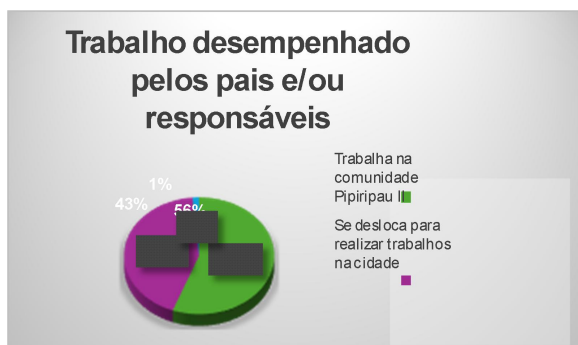
Buscamos através de pesquisas realizadas por meio de conversas e questionários com os familiares dos nossos estudantes, levantar algumas características socioeconômicas da comunidade da qual fazemos parte. Para dessa forma levar nosso estudante a ter uma melhor percepção do meio no qual está inserido.

Assim também oportunizamos reflexões com os alunos sobre as oportunidades que a própria comunidade pode oferecer, para que eles, sujeitos do campo, tenham perspectivas de um futuro mais promissor, desempenhando trabalhos essenciais à vida humana de uma forma digna e que sejam valorizados pelo papel que desempenham na sociedade.

Pautamos o levantamento em características básicas, como condições de moradias, e tipos de trabalhos responsáveis por gerar a principal fonte de renda familiar. Buscar conhecer essa realidade socioeconômica é um trabalho contínuo e de atualização constante. Sempre teremos muito a conhecer, pois uma característica peculiar da nossa instituição de ensino é a rotatividade constante de estudantes, é uma realidade nossa a transferência de estudantes durante o decorrer de todo ano letivo.

No entanto, por já termos consciência da dificuldade demonstrada por muitas famílias, devido a condições precárias de moradias, baixa escolaridade, temos realizado esse mapeamento com calma e paciência. É um trabalho contínuo, de atualização constante.

Esses levantamentos atualmente nos levam a seguinte realidade:



Ao fazermos uma análise dos dados coletados de forma mais criteriosa, percebemos que uma parcela significativa dos responsáveis pelos nossos estudantes ainda se descola para o centro urbano para tentar angariar recursos financeiros para a subsistência devido até a própria condição de acampados. Uma vez que o espaço em que residem é insuficiente para produzir algo para suprir a necessidade financeira da família.

6.3 Aspectos culturais

A comunidade do Núcleo Rural Estância do Pipiripau demonstra carência ainda em eventos culturais promovidos na própria comunidade. Não se percebe grande diversidade de eventos culturais ofertados.

Através das pesquisas realizadas, observamos que os principais eventos promovidos na comunidade e abertos para ela ainda são os ofertados pelas instituições religiosas que estão inseridas na comunidade. Também já tivemos informações de ações governamentais promovidas pelo governo, como palestras, ofertas de oficina, atendimento de informações técnicas e jurídicas voltadas para os trabalhos e demandas do campo, dentre outros serviços e informações prestadas.

Com o passar dos anos e a chegada de novos costumes ao campo, nota-se que os principais e grandes eventos característicos das regiões camponesas vão perdendo força. Vários podem ser os fatores associados a tal mudança de hábitos. Percebemos uma crescente mudança de culturas seja pela disseminação da facilidade em se conectar ao mundo e em receber entretenimento em sua própria casa, fazendo assim com que as pessoas não busquem mais grandes eventos para se reunirem ou pelo fator de que esses grandes eventos camponeses em sua maioria eram ligados a festividades religiosas, principalmente associados à igreja católica, como as tradicionais folias da roça, e hoje com a grande diversidade religiosa e agnóstica nem sempre esses eventos são promovidos abrangendo muitas pessoas, ficando mais restritos a um pequeno grupo.

7. Nosso Trabalho Pedagógico

O termo Educação do Campo começou a ser utilizado recentemente, por volta do ano de 1998. A partir desse período é que se abriu espaço para a discussão de uma educação voltada a atender as necessidades da população camponesa, de maneira a respeitar e valorizar seu modo de vida e seus saberes populares.

Anteriormente a esse período era comum se usar o termo “educação rural”, não que fosse um termo incorreto, mas infelizmente esse tipo de educação em nenhum momento trazia conteúdos e currículo adaptado ao modo de vida camponês. A educação rural consistia apenas em trazer o mesmo currículo utilizado nas cidades e aplicar nas escolas até então denominadas “rurais”.

Dessa maneira víamos, de certo modo, uma falta de reconhecimento da identidade do homem do campo. Durante esse período era comumente associado ao morador do campo o termo pejorativo “caipira”. Figura essa que trazia consigo em seu significado popular certa inferiorização do sujeito. Era associado a uma pessoa sem estudo, sem perspectiva de vida. Um sujeito com um grande nível de falta de educação.

O Ministério da Educação aborda em seu Cadernos SECAD 2, Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas (2017) que “o reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive na cidade é recente e inovador”. Em seu texto, continua ainda enfatizando que “esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desse indivíduo”.

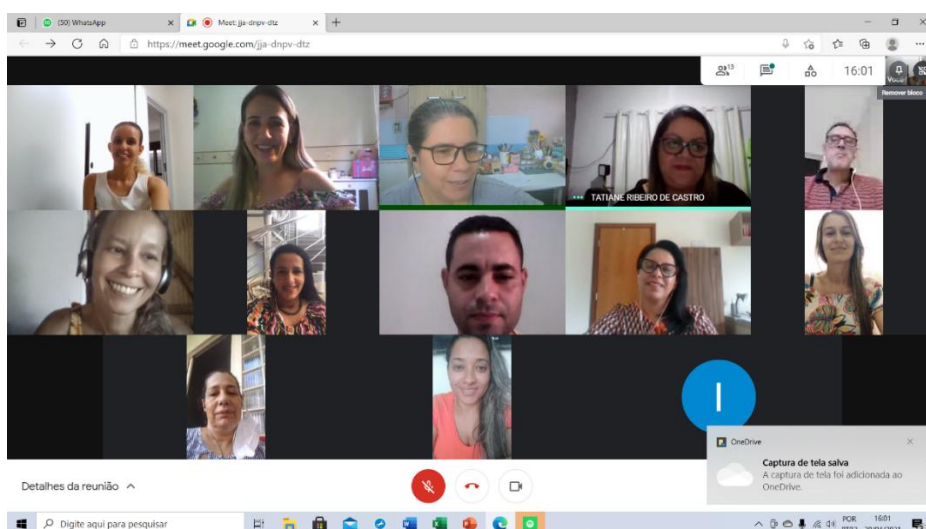
Com base na nossa formação de escola do campo voltamos o nosso trabalho pedagógico para valorização e reconhecimento do sujeito do campo. Proporcionamos aos nossos alunos um ambiente em que os colocamos como protagonistas de sua aprendizagem. Em nosso planejamento enfatizamos a importância que o sujeito do campo representa no contexto global.

Buscar propiciar condições para que os estudantes se visualizem com seres dotados de valor, respeito e perspectiva de crescimento. Ressaltamos em nosso dia a dia a importância das atividades desenvolvidas no trabalho camponês para a sobrevivência de toda a humanidade. Salientando a importância histórica, social e econômica da agricultura familiar.

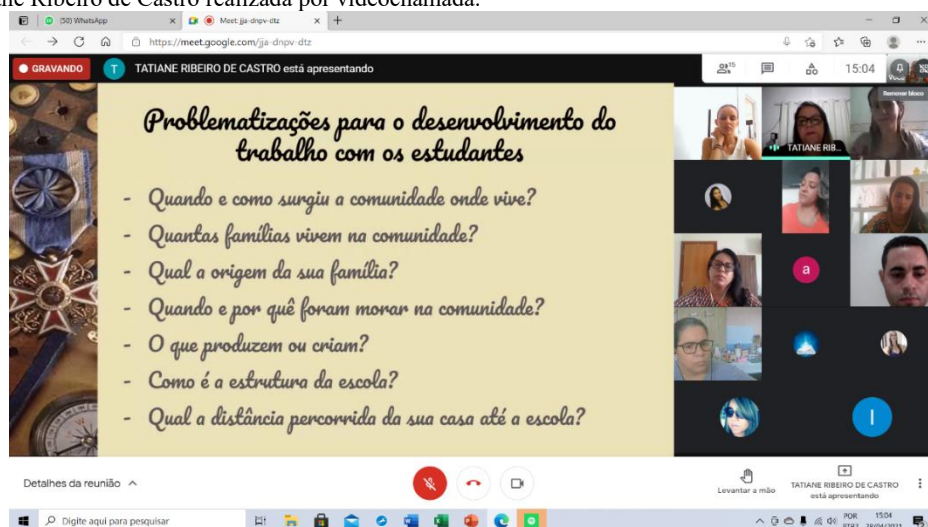
Pautamos nosso trabalho em ideias e percepções do sujeito do campo como um sujeito inovador, responsável e indispensável. Buscamos desconstruir paradigmas e preconceito historicamente associados ao homem do campo. Nesse contexto buscamos enfatizar e abordamos as relações socioambientais com eixo estruturante de nossa aprendizagem. Preconizando conceitos relacionados sustentabilidade ambiental. Reforçando a relação de respeito entre o homem e o meio ambiente que o cerca.

7.1 Projetos, trabalhos e ações realizadas em anos anteriores

7.1.1 Formação continuada dos profissionais



Formação sobre a Construção do Inventário da Realidade das Escolas do Campo em reunião coletiva pedagógica com a presença da professora Tatiane Ribeiro de Castro realizada por videochamada.



Formação sobre a Construção do Inventário da Realidade das Escolas do Campo em reunião coletiva pedagógica com a presença da professora Tatiane Ribeiro de Castro realizada por videochamada.

7.2 Projetos, trabalhos e ações realizadas no ano de 2022

7.2.1 Horta escolar

O projeto horta na escola deste ano de 2022, além do cultivo de hortaliças em canteiros, também trouxe o cultivo em recipientes reaproveitados.

Enfatizamos a sustentabilidade, temos buscado maneiras de ensinar formas para reaproveitar ao máximo materiais que seriam descartados em lixos a primeiro momento.

São aulas e experiências sensacionais, é nítido o envolvimento de cada estudante durante os momentos de cuidado e cultivo das hortaliças plantadas por toda a escola.









7.2.2 Dia do Campo e Festa da Família

No ano de 2022 promovemos de maneira conjunta o dia do campo e a festa da família. Um momento riquíssimo de aprendizado, com a presença da EMATER, unidade Planaltina/DF, exposição de trabalhos realizados pelos estudantes, apresentações dos alunos e recitação de poesia feita por um escritor da comunidade, Sr. Locival.









**“Educação gera conhecimento,
conhecimento gera sabedoria, e, só um
povo sábio pode mudar seu destino.”**

Samuel Lima

Referências Bibliográficas

Portal.mec.gov.br

<https://www.ibflorestas.org.br/bioma-cerrado>

<https://www.significados.com.br/caracteristicas-do-cerrado>

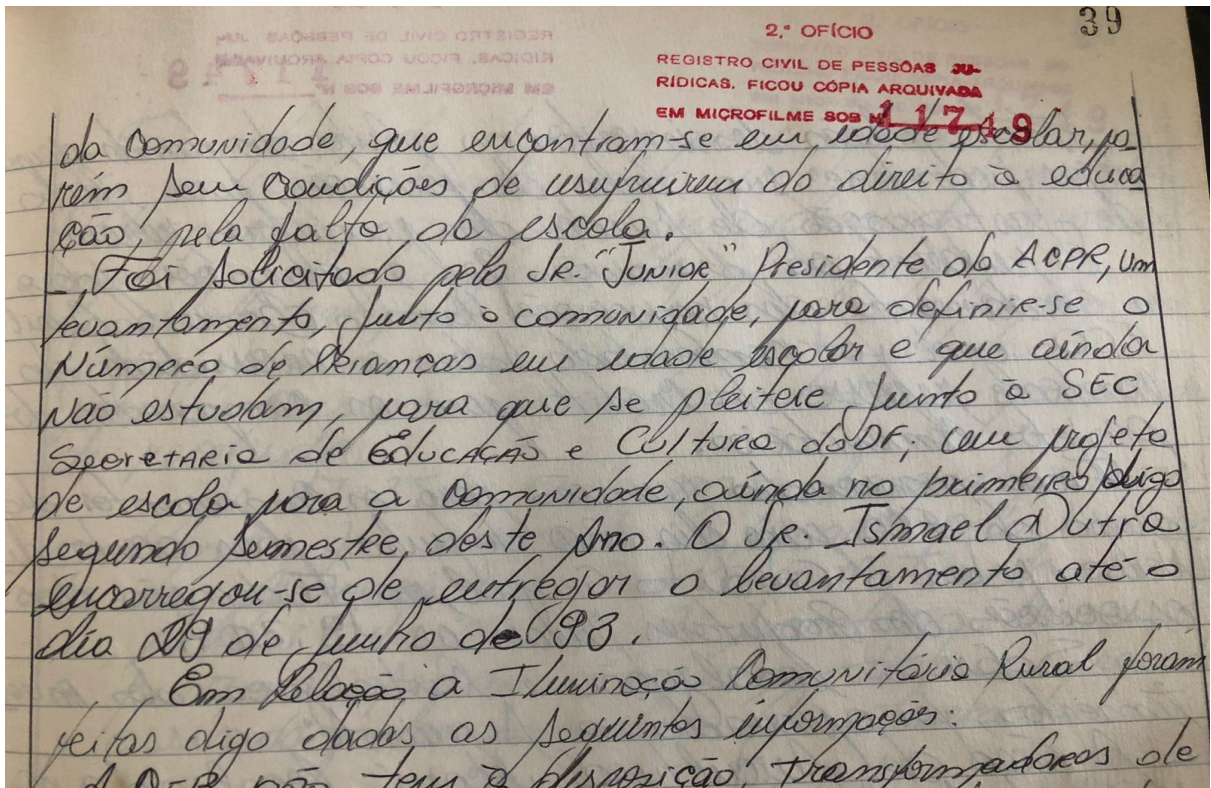
GDF. Inventário: Proposta Didática para Construção de um Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF. Brasília: SEDF, 2016.

PDE- Plano Distrital de Educação. Governo do Distrito Federal. Brasília: GDF, p 8, 2015.

GDF. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019.

Ministério da Educação: Cadernos SECAD 2, Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas, março 2017.

22. ANEXOS



Cópia da Ata da 30ª Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Criadores e Produtores do Núcleo Rural Pipiripau II



Imagens de integrantes da Associação de Criadores e Produtores dando início às obras do até então prédio da associação.